

Capitulo XXIII. 151

nossos dias festeja a Virgem S. Magdalena de Pazzi, gloria, formosura, & belleza do sagrado Carmelo: sendo que ha annos que anda no Martyriologio Romano impresso de 1640. para cá em 25. de Mayo.

2 Nesta fórma pois, que era a mesma que se guardava somente na antiquissima canonizaçãõ; & depois na beatificaçãõ, & agora he hũa tacita, & permissiva canonizaçãõ; o sobredito Summo Pontifice Alexandre IV. affi pella informaçãõ, que logo depois da morte da Sancta Virgem Rosa mandou fazer seu predecessor Innocencio IV. como pella que elle mesmo fez das maravilhas, & milagres da Sancta, de cuja maravilhosa traffadaçãõ elle mesmo com seus veneraveis irmãos os Cardeaes, foi a mais qualificada testemunha, na mesma Cidade de Viterbo a beatificou, & declarou por Beata Rosa, digna de culto, & veneraçãõ de tal. E depois o Papa Pioll. a approvou tambem por Sancta, como entre outros graves Authores o refere o P. Fr. Gabriel de Guilhiste Guida Provincia de Cantabria em o livro da defençãõ da Ordem Terceira, onde tambem diz muitas da

*N. addit. 78*

*Carrilh. no sup.*

*Gab. guilhist. cap. 12. fol. 219.*

IDA E

k 4

veneraçãõ

## 152 *Rosa Franciscana*

veneração, Missa, Officio divino, & festas que se fazem na dita Cidade a esta Sancta Virgem. Semelhantemente a tratta o Papa Paulo III. por sancta da Terceira Ordem de S. Francisco, & o Martyriologio Dominicano a traz em quatro de Settembro entre os Sanctos Canonizados, & o Franciscano no mesmo dia faz menção della, em as annotações, como Baronio nas suas da mesma sancta no Martyriologio Romano. E em prova desta publica acclamação de Sancta, alem das festas, & celebridades, que se fazem no Mosteiro das Freiras da Rosa (que alli he chamaõ em Viterbo) a casa venturosa, em que nasceo a Sancta Virgem, & foi berço de ouro do Oriente daquelle virginal Sol, & mortal leito de seu occaso; suave carcer de seus amores, & officina dos sanctos exercicios de sua vida, foi convertida em hũa cappella (como lá he chamam) que he hũa pequena Igreja em honra desta sua santissima habitadora. E no seu dia, que he no de sua trasladação a quatro de Settembro se faz naquella Cidade hũa celebre feira, & muitas festas, & festivaes jogos de cavallo, & invenções de fogo.

N. addit. 12

de. d. l. m. 12

de. d. l. m. 12

ACUERDADO

4

3 Assi

Capitulo XXIV. 157

nesto Reino, passando por negocios da reformação de sua Ordem a Roma, & indo a Viterbo a ver esta maravilha do Senhor, referio esta cor daquella incorrupta cara. Deste incendio achamos relação que foram mais outros dous, & que hum delles foi pelos Godos em odio da mesma Sancta.

2. Não he alheyo do estylo de sua divina Magestade honrar a seus servos com semelhantes maravilhas das que consigo mesmo gloriosamente usa. Affi nesta que no terrivel incendio do Mosteiro de Sancta Clara de Viterbo deixou por sinal do respeito que a sua fiel esposa deviaõ os elementos; quiz que se parecesse com outra, que em semelhante incendio na Sè, & Igreja mayor da Cidade de Turim, Cabeça, & Corte do Ducado de Saboya, onde se guardava o divino thesouro de seu Santissimo Sudario; abrazandose quanto naquelle grande templo avia, teve o fogo humilde respeito à divina figura que no sagrado lençol estampou seu mesmo Criador, dentro da caixa de pedrade seu glorioso sepulchro na occasião de sua paixão sanctissima, deixando somente para mayor gloria da mar-

158 *Rosa Franciscana.*

ravilha nas pontas do Sudario hũas manchas, ou sinaes de queimaduras, que o fazem mais esclarecido. E porque por este Sancto Sudario foi perfeitissimamente copiado outro que os devotos olhos dos fieis christãos na quinta feira santa vam ver, & adorar, & se guarda em Lisboa no Mosteiro da Madre de Deos das Religiosas Damianas descalças, da primeira regra de S. Clara: se vem no copiado lençol os mesmos sinaes, ou manchas do fogo do Original que em Turim escapou somente do incendio. E he tradiçãõ constante, que quando a Infante D. Beatriz Duqueza de Saboya, filha de El-Rei D. Manoel o mandou copiar pello proprio de Christo, que em Turim se guardava; ficou tão perfeita a copia da mão do valente pintor, que não se ficava devizando qual era delles a copia, ou o original. E que depois querendo a Duqueza mandallo a Lisboa ao Mosteiro sobredito, se embaraçou de maneira hum com o outro lençol, que dizem que senão ficou sabendo ao certo se o que veyo para a Madre de Deos era o copiado, que a Duqueza intentava, & ficaria lá o original em Turim: ou se ficando

Capitulo XXIV. 159

ficando lá o copiado, veyo para Lisboa o proprio Sudario que o Divino Pintor Iesus Christo quiz para consolação da Egreja sua Esposa deixar como prenda de seu retrato, na occasião das finezas mayores de seu amor divino. Naõ referimos o caso por certo, porque suas difficuldades padece; mas dizemos o que entre nós outros vulgarmente se pratica em abonação do devotissimo concurso, & reverencia com que para gloria do Senhor se faz estimação daquella sagrada copia, que pello menos se tem por certo que foi a primeira que se fez do proprio divino Sudario do Redemptor, que em Turim gloriosamente se guarda; & neste se vem como no de Turim quatro finaes redondos de cada banda do lençol pella parte dos pés.

3 Reparado o Mosteiro de Sancta Clara de Viterbo, & restaurada a perda das pobres alfayas das Religiosas; como lhes ficou salva, & illesa a riquissima joya, & preciosissima pessa da sua Rosa, estimaram em nada tudo o q se mais perdera: E para accommodar mais decetemente o Virginal corpo, se fez huma caixa a modo de feretro de prata bem lavrada, em for-

ma

160 *Rosa Franciscana*

N. Addit. 15

ma de leite, onde se collocou o incorrupto,  
& trattavel cadaver; com cobertores por si-  
ma de seda, & tela; & sua cobertura deve ter  
que por hũa ilhargã se abra, & pella outra  
tenha suas fechaduras. Assi o acham os devõ-  
ros Romeiros, que vã a visitar o corpo da  
Sancta, dentro & junto da grade do coro  
baixo, á banda esquerda para as Religiosas  
de dentro; & da banda de fora á parte di-  
reita, que responde à Epistola do Altar  
mayor. E as Freiras facil, & simplesmente  
descobrem o rosto da Sancta com reverencia,  
& decentes luzes, & a quem està de fóra se  
deixa ver, & notar a fórmula, & figura em que  
de presente se acha. De isto que dizemos,  
& de outras particularidades, & miudezas,  
que logo diremos, mais por curiosidade pro-  
pria, que por duvidar da verdade, & autho-  
ridade de tantos Escriptores antigos, & mo-  
dernos; tomei por mim mesmo miuda, &  
exacta informaçã com os Padres Capuchi-  
nhos Barbados (como cãlhes chamamos,  
que o seu titulo he absolutamente Capuchi-  
nhos) no seu Convento da Porciuncula, fó-  
ra dos muros desta Cidade de Lisboa, em que

Capitulo XXIV. 161

com grande exemplo de virtude vivem. Por quanto por razã de suas missões se acham alli Varoẽs mui graves Italianos, & Francezes; que como sam homẽs que andam muito mudo, & sabem notar, & attentar particularidades, nas passagẽs de Roma para este Portugal, vam, & vem muitas vezes por Viterbo a ver esta maravilha do Senhor neste Sancto Corpo de Rosa. E entre elles achei mais moderna testemunha hum Religioso natural da Cidade de Orbieto, que sam 13. milhas nãõ mais da Cidade de Viterbo, que fazem quatro leguas; & se criou nos redores de huma, & outra Cidade: o qual havia de pouco chegado a esta de Lisboa em companhia do Illustrissimo Senhor D. Francisco Ravizza Arcebispo de Sidonia, & Nuncio Apostolico neste Reino de Portugal: & sendo este dia, que todo gastei entre os taes Religiosos, hũa festa feita seis do mez de Novẽbro do ãno passado 1671. affirmou diante do seu Superior, & de outros Religiosos, que tambem o sabiaõ que elle alem do nascimento, & criaçãõ que tivera por aquellas partes, depois de frade motara repetidas vezes no seu

oisor O L convento

162 *Rosa Franciscana*

convento, que tem na ditta Cidade de Viterbo; & de hũa vez estivera nelle de familia (como elles chamaõ, que vem a ser morador) cinco annos continuos; & vira muitas vezes com seus olhos, & notara atentamente as particularidades daquelle grande prodigio. É que ultimamente não havia mais, que quinze mezes que o havia visto antes que para Portugal partisse; que vinha a ser no mez de Agosto de 1670. E a mesma relação me fez o medico do ditto senhor Nuncio, o qual he natural ainda de mais perto de Viterbo.

4. A fôrma pois em que se ve o sancto Corpo da Rosa, he que está deitada como dormindo (mas dormindo não, porque tem os olhos abertos) vestida no habito de S. Clara Damiana, que he sem escapulario; toucada como freira da primeira regra, com seu véo preto na cabeça: a testa que se deixar do honesto toucado, he liza, & sem ruga algũa. Os olhos abertos de cor castanha escura, que tiram a negro. A pequena boca graciosamente hum pouco aberta, de modo que se deixaõ enxergar os dentes alvos, que as Religiosas experimentaõ estarem inteiros.

O rostro



Capitulo XXIV. 163

O rosto estirado, & lizo, com aquellas manchas, ou sinaes, que a siima fica ditto que o fogo lhe deixara. As mãos alvas mettidas nas mangas do habito por cima do peito, como costumam as Religiosas; & lhas movem, & dobram como se estivera viva. O semblante he taõ alegre que admira, & recrea os devotos olhos. Nesta fôrma, & postura está o dia de hoje, que sam 417. annos, desde o de sua trasladação, ate este de 1672. em que se escreve este Trattado: este inseputado Cadaver, Mausoleo de si mesmo, porque só elle poderia como de si mesmo Mausoleo vivo, perpetuar de hum corpo morto a memoria viva: retratto vivo em morta cor do corpo pella incorruptibilidade, & dote da impassibilidade depois da resurreição glorioso. Isto he o que se deixa ver da banda de fóra da grade, do mais do sãcto Corpo vem os olhos, & trataõ de dentro as mãos religiosas daquellas Esposas de Christo, ditos as habitadoras daquelle lugar sagrado; & affirmam ellas que todo o virginal corpo está brando, trattavel, flexivel, & como vivo da mesma fôrma que lho entregou o Papa no dia de sua traslada-

## 164 *Rosa Franciscana*

ção: como emolto em branco manto de gloria, daquella gloria da estola segunda, como S. Boaventura encarece que ficou revestido o corpo de seu seraphico Padre depois de passada a ditosa alma para seu bemaventurado. & celestial assento. De mais disto tudo, alem de assi o escreverem graves Authores, affirmam as Religiosas que a seu tempo lhe crescem, & lhe cortam as unhas à Sãta Virgem, & juntamente os cabellos, & lhos cortão quando he necessario na forma da sua regra.

5 Finalmente està o sancto corpo da bēaventurada Virgem Rosa, se com realidades de morto, com apparencias de vivo; que parece que não lhe falta mais que falar, & acompanhar as servas de Deos nos louvores divinos, que de dia, & de noite em aquelle coro lhe entoam. Mas responderà ella em mais perfeito coro de Virgēs com aquelle cantico novo, que o Evangelista tambem Virgē ouvio em Pathmos, & que só sabem cantar puras Virgēs, que seguem ao cordeiro para qualquer parte que elle vai. *Quis loquetur potentias Domini, auditas faciet omnes laudes*

Sarrill. &  
pic.

apoc. 14.  
Pl. 105.

## Capitulo XXIV. 165

des ejus? Quem poderá falar as potencias, & acçoens da Omnipotencia do Senhor; ou poderá fazer ouvidos, & cridos todos os louvores que se devem cantar ao Senhor por tantas maravilhas, quantas por esta sua fiel Esposa tem obrado? Ditasas aquellas esposas do Cordeiro, que de dia, & de noite á vista desta prodigiosa companhia estam ao Senhor em segundo coro louvando. Se Nicolea Rainha de Sabbá acclamou bemaventurados os servos de Salamaõ, porq̃ de dia, & de noite estavaõ ouvindo sua sabedoria; porque não acclamaremos nós ditosas aquellas cõpanheiras de Rosa, que estam de dia, & de noite vëdo, & trattado taõ de perto a prodigiosa incorruptibilidade de seu corpo, maravilha da sabedoria daquelle que he mais que Salamaõ?



## CAPITULO XXV.

*Milagres depois da morte de Sã-  
ta Rosa.*

**C**OMO quer que dos processos au-  
thenticos, que por varias vezes  
se tem tirado, para effeito da solemne cano-  
nizaçãõ da nossa S. Rosa, constem pellos mes-  
mos testemunhos de Calixto, & outros, se-  
rem innumeraveis; mal poderemos reduzir  
a numero os mais delles, senãõ sómente al-  
gũs, que com mais authoridade, como he a  
do officio de sua festa, & dos Authores, que  
mais acertadamente escreveram sua vida se  
sabem. Dos que obrou o Senhor por ella  
quando viva, temos pello discurso desta his-  
toria feito a relaçaõ possivel, como em sua  
mininice o da resurreiçaõ de sua tia de tanta  
& dos outros mais: & o mayor milagre de to-  
dos os milagres (como diz S. Gregorio)  
he a conversãõ de hereges à Fé, & de  
peccadores á Penitencia. He agora somente  
lugar

N. ad dis.  
27.Greg. in  
dialog.

Capitulo XXV. 167

lugar de tratar de algũs poucos que o Senhor por ella obrou, depois de passada deste desterro à celestial patria. E porque comecemos pellos mais domesticos, referiremos hum em hũa Religiosa do mosteiro de Viterbo. Cometteuse a esta a guarda daquelle precioso thesouro, & esquecida esta guarda joyas da fidelidade, que devia à confiança que della fez a Prelada; antepondo a sua obrigação o ardor devoto de enriquecerse com algũa reliquia da Sancta, arrancou à serua de Deos de hum dedo hũa unha. Indo no dia seguinte pella manhã a visitar a Sancta, & beijar-lhe a mão (como devia ser costume quando hiam para a Prima) achou menos a unha, & que o Ceo tinha tomado por sua conta fazer a restitução da lesão que ella no indiscreto se devoto furto, avia feito, & que o dedo estava provido, & melhorado de unha: & para se conhecer que era celestial, & miraculosa a restitução, ficando as mais unhas em seu antigo ser de quasi denegridas; era esta com grandissima differença, liza, & mais que naturalmente branca, & alva. A temORIZADA CÔ O MILAGRE a freira que avia feito

N. addit. 16

11.2.

11.2.  
11.2.  
11.2.

o furto em secreto; & que já em publico se reparava na differença daquella unha a respeito das outras; temêdo algum castigo do Ceo por sua temeridade, & da Prelada por sua inconfidencia; confessou publicamente sua culpa referindo a verdade do caso, pedindo humilmente perdão à Prelada, & á Cõmunidade: bem merecido he o castigo da indiscreção, pois nem o titulo da devoção releva, antes ella perde esse titulo para merecer castigo. Mas por então não poderia haver mais attenção que ao alvoroço do milagre que já constava da confissão da parte.

at. lib. 2. p. 21

Hist. seraph.  
ph. 1. p. lib.  
c. cap. 20.

Outro bem semelhante caso, ainda que com differente successo, se refere na Historia seraphica da Provincia de Portugal de hum Religioso grave, & bem devoto, mas então neste particular indiscreto; o qual assistindo ao corpo do servo de Deos Fr. Gaspar do Espirito Sancto, que com grãde opiniaõ de virtude, & applauso, & concurso de gente, que a seu enterro acudio ao Convento de S. Francisco de Lisboa, onde passou desta vida a 29. de Abril de 1648 não se contentando cõ o q todos, de levarem retalhos de

Capitulo XXV. 169

de seu habito, pannos cabellos, & unhas; cortou subtilmente hum dedo pollegar do pè ao servo de Deos antes de o enterrarem, que foi em lugar particular fora do cimenterio commum dos Frades, em hũa Capella do claustro de fora que antigamente foi Capitulo. E assi como o cortou o levou para a cella, & atado em hũa linha o pendurou secretamente, para que seco lhe servisse de reliquia que elle estimava por de incomparavel preço. Anoute seguinte estando dormindo acordou com hum estremecimento grande de hum pè de vento que sentio, ou representado, ou verdadeiro; & buscando por seu emparo para o terror o dedo, não o achou no lugar onde o havia deixado quando se lançou no leito, nem depois o vio mais na sua cella. Tornando a adormecer desconsolado, & triste vio em sonhos ao ditto servo de Deos que lhe dizia que se não desconsolasse, que o dedo estava em seu lugar, & que elle se fosse preparando, porque a vontade de Deos era, que muito cedo estivessem ambos juntos, & consolados. Assi succedeo que feitas as devidas diligencias com o grande servo de Deos, que

170 *Rosa Franciscana,*

que tambem era; passou desta vida a 19. de Junho do mesmo anno: & as boas virtudes deste Religioso, prégador que era, & entaõ mestre dos novicios do mesmo Convento; & Fr. Antonio de S. Paulo era seu nome; entre as excelentes do referido servo de Deos Fr. Gaspar do Espirito Sancto se podem ler por extenso na citada Historia seraphica, que nosso intêto naõ he mais que fazer exemplo de semelhantes ardores de devoções indiscretas, em materia de reliquias, posto que neste segundo caso tivesse melhor faida o devoto furto; se com semelhante restitução, o Senhor o manifestará quando, & como seja servido.

V. V. adulg.  
bid.

N. addit. 15  
infine.

3 Passando deste milagre occasionado da indiscrição, podemos ver outro bem celebre, que aconteceu a hũa afflicta, & caluniada personagem. Foi pois assi que em certa metropolitana destas nossas partes cisalpinas vagou hum Arcebispo, & por votos dos capitulares (como entaõ devia ser costume) foi eleito canonicamente em Arcebispo hũ Clerigo. Veyose elle a Roma com a sua eleição a tirar a confirmação de sua dignidade;

mas



Capitulo XXV. 171

mas achou ao Sūmo Pótifice taōmal informa-  
do de seus emulos, & com tanta contradicāo  
de calumnias impostas, que lhe pareceo me-  
nos mal o despejar a curia, & deixar-se da  
pretensaō. Devolta se veyo por Viterbo tra-  
zido da fama dos milāgres que o Senhor fa-  
zia por sua fiel esposa S. Rosa principalmen-  
te sobre os afflictos; para que visitando seu  
sancto corpo se valesse de sua intercessāo pa-  
ra remedio da afflicçāo em que estava, com  
perder per calumnias de inimigos a dignida-  
de em que fora eleito. E he assi verdade per  
sentença do Espirito Sancto, que a calumnia E cele. 72  
perturba, & abala ao mais sabio, & pruden-  
te. Entrou na Igreja de S. Clara, & com de-  
votissimo obsequio humilmente encōmen-  
dou à Sancta o seu negocio, & para mais  
obligalla a lhe naō faltar com a intercessāo do  
que lhe pedia, lhe fez voto de que se de Deos  
lhe alcançasse o despacho que viera buscar,  
lhe offereceria todo o tempo de sua vida ca-  
da anno em seu sancto sepulchro hũa rosa de  
ouro, & outra de prata. Caso maravilhoso,  
& digno de devota lizonja de rosas a esta ce-  
lestial Rosa; em saindo o Clerigo da porta 1019. 1071  
22. 101  
da

172 *Rosa Franciscana.*

da Igreja, em que havia feita com a oração a promessa; achou de improviso hum proprio que vinha em busca delle chamado pello agente de seu negocio na Curia, que tornasse logo a ella, porque o seu despacho estava corrente.

4 Na consideração sòmente cabe o prazer de como ficaria contente aquelle que com tanta afflicção tinha vindo, & as graças que ao Ceo daria per sua sancta intercessora, q̄ teve por bẽ de attẽder ao devotto affecto cõ que aquelle seu pretendente viera todo o caminho desde Roma a Viterbo, que são quarta milhas, ou treze leguas. Com quãta perturbação viera da curia pedindo á sancta que lhe valesse nella, com tanto alvoroço, & alegria tornou a vir por Viterbo confirmado já em seu Arcebispado, & agradecido a sua bem feitora, por principio de paga lhe trouxe logo de Roma hũa rosa de ouro, & outra de prata, & lhas offerreceo para pellas mãos das Religiosas ser ornado o lugar em que seu sancto inseputado corpo descança. Nam cõ a superstição da antiga gentilidade daquelles povos de Italia, que costumavãõ ornar as se-

pulturas,

Capitulo XXV. 173

pulturas, & tumulos de seus defuntos com  
rosas, como a mais grata offerta a seus vãos  
Deoses; com tanto cuidado, & excessso, que  
para isso deixavam rendas, & apotecavaõ fa-  
zendas para obrigaçaõ de seus herdeiros pa-  
ra sempre terem cuidado do ornato das ro-  
sas em suas sepulturas. Mas obrou o Pio Pre-  
lado com a devota, & pia afeicãõ de satisfa-  
zer a Deos o promettido, conforme ao San-  
cto concelho do Rei Propheta: assi o conti-  
nuou o bom Arcebispo em quanto viveo,  
mandando ao mosteiro da Rosa a Viterbo  
todos os annos hũa Rosa de ouro, & outra  
de prata: razaõ porque aos pès da Imagem  
da S. Virgem se devem pintar duas rosas hũa  
da cor de ouro, & outra da cor de prata.

Pl. 79.

CAPITULO XXVI.

*Dous mortos resuscitados por Sã-  
cta Rosa*

**O** Utros dous milagres temos de  
continuar de materia mais gra-  
ve, &

174 *Rosa Franciscana*VVan-  
ding. sup.

ve, & de evidencia mais manifesta para gloria do Senhor em sua fiel serva. Na propria Cidade de Roma no bairro que chamaõ Leonino, junto da grande fabrica, ou Mole de Adriano, sobre a qual està edificado o famoso Castello de Sant. Angel, deu hũ moço chamado Iacome hũ tão dezesrada queda, que de improvizo ficou em estado que todos logo o julgaram por morto. A pobre mae que se chamava Catherina Vasquez (Espanhol he o appellido) trazêdolhe a angustia do successo à memoria a Virgem S. Rosa, de quem em em Roma era celebre a fama dos milagres que Deos por ella obrava; deu taes gritos chamando por S. Rosa de Viterbo, que a elles, & ao caso se juntou innumeravel gente, & entre ella medicos, os quaes todos julgáram ao moço por morto, sem remedio humano. Porém quanto mais todos o tinhaõ por defunto, tanto mais a triste mae esforçava com fe as vozes, chamando pella Sancta, & fazendolhe voto que se lhe dava seu filho vivo, o levaria a Viterbo ao corpo da Sancta com offerta de hum bom cirio. Feito assim o voto, á vista de todos miraculosamente se levantou

Capitulo XXVI. 175

vant u o moço vivo, & são, com gèral ad-  
miração dos que o tinham, & aviaõ por mor-  
to; & fli tornado vivo a sua mae, como no  
seu tanto, do filho da veuva de Naim pello  
soberano Author da vida diz S. Lucas: *Res- Luc. 7.*  
*dit qui erat mortuus, & dedit illum matri suæ.*  
Recebido tão alto beneficio fez elle o effei-  
to que costuma na memoria dos humanos,  
que he a mais esquecida do beneficio; &  
foi esta molher hum daquelles de quem o  
E piritto Sancto diz que he melhor não pro-  
metter, que deixar de cumprir o que se pro-  
mette: & que não ha cousa que Deos mais *Ecclef. 4.*  
estranhe, que a promessa infiel, & nescia: in-  
fidel, porque não guarda afè, & palavra do  
promettido; nescia porque cuida que Deos  
he fraco de memoria, de que não he fal-  
to algum bem feitor humano. Descuidouse  
a molher de cumprir o voto, porém não a  
Sancta delho fazer lembrar; & lhe apparecco  
hũa noite, & a reprehendeo mui severa, &  
asperamente do esquecimento que havia ti-  
do de cumprir o voto que lhe fizera. Teme-  
rosa a pobre molher da indignação do Ceo,  
se poz logo a caminho com o filho, & com  
o cirio

## 176 *Rosa Franciscana*

o cirio de offerta, apresentarle em Viterbo na presença da Sancta, para que com a satisfação aplacasse a ira que seu descuido merecia; & tomando testemunhas diante de muita gente que na Igreja estava, das Religiosas que de dentro a ouviaõ, contou por ordem o milagre, confessou seu descuido, & declarou o apparecimento da Sancta, por razamdo qual vinha a fazer publicamente o cumprimento de seu voto.

2 De mayor evidencia, & per consequente de mayor gloria do Senhor, em sua Sancta Espola; & tambem mais moderno que o de Roma, foi outro na mesma Cidade de Viterbo no anno de 1419. na qual falleceo de sua doença hum homem casado nella cujo nome era Minico Marcoaldo; a mortallhado elle, & posto já na tumba para se levar a enterrar; sua mulher Civella toda cheia de dor, & cercada de magoas, não cõsentia que lho levassem, appellando da sentença do enterro para sua Sancta Rosa chamando fortemente por ella, & para inclinalla á sua petiçam lhe permittio, que se lhe dava seu marido vivo, lhe ornatia seu sepulchro, & mandaria

4. 10. 10. 1  
VVn. 2  
Anhg-

Capitulo XXVI. 177

daria pintar em sua Igreja este famoso milagre. Levantou-se o marido vivo, & saõ a estas vozes do voto, que por elle fizera sua boa mulher, com gèral espanto de quantos estavam preparando o enterro, & prestes para o acompanhamento: dando graças ao Senhor que por sua sancta esposa fizera aquella tam portentosa maravilha: & do pontual cumprimento de sua promessa consta pella mesma taboa, que na Igreja da Sancta em seu sepulchro entre outras muitas se mostra. Por este, & semelhantes votos se faria o leito de prata, em que o sancto corpo na fôrma sobre ditta incorrupto descança, & outras joyas que a adornam. Com este milagre saõ tres os quaes mais authenticamente constaõ que a Virgem S. Rosa resuscitasse, convem a saber huma mulher, & dous homês. Tam grandioso he o Senhor, que se quer glorificado, & honrado em seus sanctos, que a algũs he servido igualar consigo mesmo já que não pode ser na authoridade, no numero de miraculosas obras. Tres sam os que o Author da vida se escreve que resuscitasse, sendo outros muitos os que por elle tornaram à vida co-

178 *Rosa Franciscana.*

Agust.  
Serm. 44.  
de verb. 6.  
domin.

mo o advertio S. Augustinho, primeiro hũa  
mulher filha de Iairo, segundo hum manco -  
bo filho da viuva de Naim, & terceiro hum  
varam irmão de Maria, & Marta. Outros tã-  
tos sam os que temos de S. Rosa referido,  
pella mesma ordem, convem a saber; primei-  
ro, sendo a Sancta ainda minina, hũa mulher  
irmãa de seu pae; & em segundo lugar, hum  
moço filho da viuva de Roma, & em ter-  
ceiro lugar, hum já homem, & marido de Ci-  
vella. Nam he muito, porque saõ os Sanctos  
sombros, que faz o corpo da sagrada humani-  
dade de Christo entre a luz eterna de sua di-  
vidade. E se a sombra do Apostolo S. Pedro  
tinha virtude cõmunicada de seu sancto cor-  
po para sarar os enfermos, a que ella chega-  
va: assi tambem Christo Deos, & homem  
communica sua virtude aos Sanctos, que co-  
mo sombras fies o seguem, para obrar seme-  
lhantes maravilhas.

act. 5.

Estas poucas, & outras muitas mara-  
vilhas, & prodigiosas obras da benditta Vir-  
gem Rosa a faziam celeberrima por toda a  
Italia, & principalmente por toda a Tosca-  
na, & estado do Papa; & acodiam de diver-  
sas

Martirolog  
Francif.



Capitulo XXVI. 179

fas partes a Viterbo a visitar, ver, & venerar a Sancta: hũs agradecidos a cumprir seus votos, a que por varios beneficios se achavam obrigados; outros necessitados a buscar remedio naquella celestial medicina, que o Ceo alli lhe mandara, com a confiança da experiencia dos muitos, que de suas enfermidades, & achaques foram pella intercessã da Sancta Virgem curados, & especialmente em suas afflicções remediados; outros curiosamente devotos, por ver com seus olhos o prodigio do sancto corpo, que parecia mayor do que se podia crer; & finalmente todos por dar ao Altissimo louvores infinitos das maravilhas, que pella fama ouviam, & pellos olhos viam. Nem era sómente o vulgo simples o que alli acodia, o qual sempre he mais devoto, & confiado na bondade de Deos, & intercessã de seus Sanctos, como já desde o tempo do mesmo Senhor, & medico universal de todas nossas enfermidades, & achaques corporaes, & espirituaes o notaram os sagrados Doutores nos sequitos que o povo lhe fazia, bem differente do que os grandes, poderosos, & Letrados daquel-

180 *Rosa Franciscana.*

N. add. 16.  
n. 1.

addit. ad  
Mor. Ibra.  
Ier. apud  
Cir. Marti-  
rolog.  
Francisc

las terras: se não que também gente de grã-  
dissima autoridade acodia a Viterbo por al-  
gum dos respeito sobreditos. Baste alem  
do affirmar referido, para exemplo o Christia-  
nissimo Rei de França Carlos VIII. que na  
volta que fez da expediçam de Napoles,  
veyo por Viterbo, & no solemne dia de Pen-  
tecoste devotamente visitou, & honrou o  
corpo da Virgem Sancta Rosa, & todos os  
que vinham a visitar o corpo da Sancta ti-  
nham logo mais duas estaçoës de gloriosas  
memorias suas. Huma era a da Capella, que  
em seu nome se fundou nas mesmas casas on-  
de nasceo esta purissima Rosa, & onde a mor-  
te lhe quiz tirar por despojo commum o cor-  
po, mas não pode pella prevençãõ da incor-  
rupçãõ, que ainda hoje apelar dessa morte  
logra. A outra memoria he a da Igreja de  
S. Maria de Podio, em que renasceo para  
o estado de Terceira, & lugar também de  
sua primeira sepultura, a quem a Sancta pa-  
gou a hospedagem com lhe deixar a virtude  
de fazer pello tempo adiante muitos mila-  
gres nos enfermos, que da terra della se va-  
lem.

est. M.

CAPIT.

CAPITULO XXVII.

*Tradiçam das Caldas de  
Viterbo.*

**P**osto que o seguinte caso pertencia propriamente ao discurso da vida da nossa Sancta Virgem Rosa, o guardei de intento para o fim deste tratado, pello não achar tão authenticico como outros; ou por falta de livros, que he grande a deste nosso Reino, & mayor o da curiosidade até para com os seus naturaes, quanto mais para com os estrangeiros: ou por ventura porque como era tão vulgar a tradiçã d'elle por aquellas partes, o deixaram passar por alto. E não ha duvida que a tradiçã vulgar tem bastante fê nas historias, & para o encaixar nesta tomei (como já acima dixei) doutras, bastantissima informaçã com muitos, que em Viterbo, & seus contornos sabem de suas famosas caldas, & foi hum delles o acima referido medico; são estas de agoa quente, em

ellaps

M 3

que

182 *Rosa Franciscana.*

que se curam diversas enfermidades. E particularmente tomei por escrito pella mão propria do P. Fr. Miguel de Orbiecto Capuchinho, que actualmente vive, & mora no seu Convento de Lisboa, como pouco acima fica ditto; por final que em Portuguez muito rude, o qual reduzido ao nosso corrente, com toda a verdade, & fidelidade em sustancia he o seguinte.

2 Vivendo ainda a Virgem S. Rosa, & estando em sua patria Viterbo, vio em sonhos grandissima quantidade de Diabos, que andavam naquella Cidade. Logo lhe appareceu o Senhor Iesus Chriſto seu Esposo, & ella se lhe queixou magoada de que permitisse tantos Diabos naquella Cidade. O Senhor lhe respondeo: se aqui andam muitos Diabos tambem nesta Cidade ha muitos peccadores. Pois meu Senhor, não queirais vós, que seja assim, (replicou a sancta) se não que se vam della. Pois lança os tu em meu nome (lhe dixeo benigno Senhor) que eu te dou para isso authoridade. Em virtude desta se levantou a bem ditto Rosa pella manhã, & foi huma legua fóra da Cidade, onde todos  
aquelles

*Capitulo XXVII.* 183

aquelles Demonios se ajuntaram, & lhes di-  
xe: Demonios eu vos mando em nome de  
meu Senhor Iesus Christo, que logo desta  
Cidade vos vades todos fora. E elles obede-  
cendo, diante dos pés da Sancta se summirão  
todos pella terra abaixo; & deixaraõ naquel-  
le lugar hũa grande abertura, ou fojo, que  
terà de espaço hum terço de milha (que virã  
à ser menos de hum quarto de legoa) & des-  
te boqueiram sahio hum forte cheiro de en-  
xofre, & ficou a modo de huma grande la-  
goa de agua quente, a qual està sempre fer-  
vendo em cachoẽs, como caldeira que de-  
baixo tivesse grandissimo fogo; & de tal mo-  
do queima, que pella tudo quanto nella se  
mette. E deste lugar, que se chama Bugliga-  
me, vai esta agua correndo encanada por  
hũas varzeas, por espaço consideravel. E no  
lugar onde chega temperada já pello ar que  
vai ganhando, o qual dista menos de hum  
quarto de legua da dita Cidade de Viter-  
bo; se fundaram pello tempo adiante hũas  
grandiosas casas, & hospital, ou recolhime-  
to para enfermos; onde com esta agua foram  
muitos de diversas enfermidades, & acha-

## 184 *Rosa Franciscana.*

ques: & se chamam os Banhos do Pontífice; por ventura porque alguma fundaria esta tão pia obra. Mui cabal exemplo he a agua do hospital Real da Rainha D. Leonor, que fundou, & dotou regiamête, & delle tomou nome de Caldas a villa que à sombra delle se edificou; se não que nestas da Rainha nasce a agua dentro do mesmo lugar, onde se tomão os banhos, tão temperada, que quasi a nam sente, quem no banho entra.

3 Porêm destas Caldas, ou banhos de Viterbo diz a tradiçãõ, que tiveram origem no zelo com que a Sancta Virgem Rosa per sua intercessãõ livrou a sua patria; & valha a verdade, que por hora não lhe damos mais cõrteza, que a da fielmente referida tradiçãõ; nem nós temos necessidade de mendigar maravilhas de nossa Sancta Rosa menos formalmente authenticas, quando nos sobejãõ tantas pella Egreja approvadas, & muitas mais pellos escriptores authorizadas: & tanto que na propria legenda do Officio da Sancta composta do referido anno de 1670. & 71. se affirma que até esse tempo está inda com milagres resplandecendo. Mas sendo verdadeira

## Capitulo XXVII. 185

deira a tradiçãõ deste maravilhoso calo, & origem daquelles celebrados banhos; não será fóra do estylo da historia determinar, em que tempo da vida da Sancta Virgem succederia. Primeiramente não devia ser nos primeiros sette annos de sua idade, porque sua tenra infancia não era conveniente para entender com tantos Demonios, nem poderia fazer diligencia de sua expulsaõ, se não em companhia de sua mae, o que senão pôde considerar. Nem tão pouco antes de idade de dez annos, por quanto nos tres se exercitou em estreitissimo enfierramento, & voluntario carcer asima referido: & pella mesma razão não devia ser nos dous ultimos annos de sua vida. Por onde parece q' supposto o caso, aconteceria em o tempo, que depois de tomado o habito de Terceira por mandado da Virgem Nossa Senhora, sahio pello mesmo a prégar publicamente, com a sua cruz na mão, sinal poderoso para afugentar Demonios, antes que fosse desterrada de Viterbo sua patria com toda sua geração, que viria a ser dos dez até os doze, ou treze annos até quatorze.

sup. cap. 4

## 186 Rosa Franciscana

4 E na realidade deste tempo em que  
começou a prègar por diante, & a conver-  
ter, & fazer milagres, não padece duvida,  
que os effeitos diabolicos dos bandos crucis  
dos Guelfos, & Gebelinos, & as impieda-  
des de Frederico II. se forão pouco, & pouco  
applacando, & com a morte do impio Em-  
perador prophetizada pella bemditta Rosa,  
se fez como expulsaõ dos Demonios que  
andavam soltos, & dos infernaes espiritos,  
Ministros de toda a maldade, & algozes do  
castigo que Deos mandou áquellas terras:  
assi como para castigo do Egypto diz o Pro-  
pheta, que mandou Deos por Ministros de  
sua indignaçõ ao maos Anjos. Porém ainda  
parece mais verisimil (na supposiçõ do caso)  
que acontecesse no tempo em que a vence-  
dora Virgem fez volta a sua patria, em aquel-  
le meyo tempo que pretendia ser freira,  
antes de seu ultimo enfiamento. Tudo he  
facil de crer de huma taõ esclarecida obra-  
dora de prodigiosas maravilhas, porque ad-  
miravel o Senhor nas alturas (de seus Sãctos)  
faz que sejam criveis seus testemunhos, com  
que quer abonar, & autorizar a virtude  
delles

Pl. 77.

14. 15. quil

suas



Capitulo XXVII. 781

delles. Assim foi servida a Magestade, bõdade,  
& piedade divina de mandar ao mundo a sua-  
vidade desta celestial Rosa, para assombro  
delle, para credito da Egreja Romana, para  
alegria d'Italia, para honra da patria Viterbo,  
para ornamento, & termosura da Religiam  
seraphica em todas suas tres Ordens; da Ter-  
ceira com o habito da Penitencia, q̄ quando  
viva professou; da segunda como de Sancta  
Clara, que quando morta se lhe vestio; da  
primeira com a doutrina, que como de fõte  
bebeo, se criou, alentou; & até o presente  
vai cada vez crescendo na meritissima cele-  
bridade de seu nome para gloria do Senhor,  
que taõ esclarecida fez a esta sua fiel esposa; Apoc. 5.  
ao qual em companhia dos celestiaes espiri-  
tos, acclamemos agradecidos, bençaõ, cla-  
ridade, sabedoria, & acçaõ de gra-  
ças, honra, virtude, & for-  
taleza por todas as  
eternidades.  
**Amen.**  
**CAPITULO**

## CAPITULO XXVIII.

*Escreptores q̄ trattaraõ de Santa Rosa.*

**C**ostumaõ os que trattam de semelhantes vidas, & heroicos feitos de foyeitos dignos de louvor; remattar o fim da obra com elegantes elogios, & fide dignas testemunhas, que em alguma, muitas, ou todas suas grandes virtudes, & insignes obras, os dem a conhecer ao mundo. O mesmo faria meu cuidado se fiara da multidaõ dos que de nossa bemaventurada Rosa se acham escrittos, poderem caber nos limites deste pequeno trattado: & fora de formidade se o rematte do edificio viesse a sahir mayor que o corpo delle. Por onde como em breves addiçoẽs offereço os Authores, & Escreptores, que pude alcançar, alem dos manuscriptos, que ou de proprio intento, ou per occasiaõ de suas historias fizeram memoria notavel della; porque como cada hũa

dellas

Capitulo XXVIII. 189

dellas he hum elogio, & cada hum dos Es-  
criptores hum encomiaſte; ficará mais facil  
ſomando as addiçõẽs tirar em ſoma o que S. Amb. lib.  
I. de Vir-  
gin.  
Ambroſio encaiteco da glorioſa Virgem S.

Ines Romana: *Quot homines, tot præcones:*  
Quantos ſam os homẽs que de S. Roſa escre-  
veram, tantos vem a ſomar os pregoeiros  
que a louvaram; & ſe mais ſe acharem, &  
encontrar, quem melhore noticias tiver, os  
põde ajuntar devoto a eſtes, & tirar a ſoma.

1 Prim eiro de todos o Martyrilogio  
Romano pridiei nonas Septemb. Com anno-  
taçãõ do Card. Baronio.

2 O Martyrilogio Franciſcano no meſ-  
mo dia de quatro de Setembro, com anno-  
taçãõ tambem copioſa de ſeu Autor.

3 O Martyrilogio Dominicano no  
meſmo dia.

4 Philippus Ferrarius in Catalogo San-  
ctorum, & in Typographia Martyrilogij  
Romani Verb. Viterbium.

5 Godonus in Chronic. Sanctorum Dei-  
paræ ſæculo 12. ad ann. 1252.

6 Balinghen. in Calendar. Virginis  
ariæ hac die.

7 Brautius,

190 *Rosa Franciscana*

- 7 Brautius, in Martyrolog. poetico.  
8 Cornelius á lapide comment. in act.  
Apostolorum cap. 12. & 13. & Societate.  
9 Odoricus. tom. 14. Annal. Eccles.  
ann. 1252.  
10 Thielmans. tom. 1. & 2. vitar. Sã-  
ctorum. Seraphic. Ordin.  
11 Tossinianus lib. 1. sup. Gonzaga.  
part. 1. sup. in Beatis feminis Tertiarijs Fran-  
ciscan.  
12 Fr. Marcos de Lisboa. 1. part. lib.  
9. cap. 25. & part. 2. lib. 2. cap. 15.  
13 Frai Iuan Carrilho. 2. part. de la his-  
toria de la Tercera Orden vida de S. Rose.  
14 D. Martin Carrilho Abbad. de Ara-  
gon Canonico Regular irmão do nosso Fr.  
loaõ Carrilho em seus annaes Chronologi-  
cos do Mundo ann. 1252. fol 363.  
15 Ciaconius in Innocencio IV.  
16 Algezira in arbore Epilologica totius  
Ordin. Franciscan.  
17 Salazar. lib. 6. Chronic. Provinciae  
Castellae cap. 21.  
18 Sylverius Razzi in vitis Sanctoꝝ &  
Ethruscorum.

*Capitulum XXVIII. 191*

19 N. De Sillis. in cap. 1. Regulæ tertiarior. ex bulla Pauli. III.

20 Marulus. lib. 4. histor. Sacrar. Relig.

21 Fr. Gabriel de Guilhistigui. lib. de fessionis Tert. Ord.

22 Ioannes de Torres in practicis exhortationib. Regul. tertiarior. fol. 38. <sup>(sup)</sup>

23 Fr. Bernardinus de Bultis. 2. p. Rosar quadragesimal. Serm. 27. part. 2.

24 Valerius de Sanctis feminis Ordin. Minor. lib. 2. cap. 10.

25 Petrus Antonius Espinellus ex Societate de laudib. Virgin. Mar. tract. de Virginib. sect. 7. fol. 299. n. 68.

26 Hieronimus Victorius Canonicus Viterbiens.

27 Frater Abraham Bzovius. Dominic. tom. 13. Annal. ann. 1254.

28 Frater Lucas V Vandingham Tom. 2. Annal. Minor. ad ann. 1252. § 6. seqq. idem tom. ad ann. 1236. §. 19.

29 Alonso de Gusman compendio de S. Rosa.

30 Frater Bartholomeus Pisanus in lib. conformit. S. Francisc. Este Author escreve grandes

## 192 *Rosa Franciscana*

grandes cousas de nossa Sancta, mas he com  
titulo de S. Clara de Viterbo, pellas razoës  
que affirma ficam dadas em seu lugar proprio.  
Quem mais curiosamente quizer ver outras  
particularidades da S. Virgem Rosa, q̄ naõ  
pertencem tanto a esta breve historia; & os  
muitos manuscriptos, informações, & bullas  
sobre esta materia; as pòde ler no sobredito  
Lucas V. Vandinghus no citado tom. ann.  
1252. n. 15. §. de inde, &c.

Que para breves elogios baste o credito de  
tão graves Authores para testemunho da Sã-  
cta, & para gloria do Senhor que he admi-  
ravel em seus Sanctos. Amen.

### CAPITULO XXIX. & ult.

#### *Recapitulaçam dos milagres, & prerogativas de Sancta Rosa.*

**A** Cham no fim de alguns trattados  
de semelhantes vidas de pessoas  
insignes em virtude, capitulo par-  
ticular

Capitulo **XXIX.** 193

particular dos milagres, & maravilhas obradas por ellas; & querendo eu servir a este costume, venho a achar, que me acontecera o mesmo que aos navegantes que vam pello alto correndo algũas cõstas da terra, & olhando de longe para ellas, naõ alcançam de vista mais que os cabeços dos montes, & o alto das serras. Deseja o corioso passageiro hir sabendo que terras sãõ aquellas que aparecem, & fazem para o mar taõ differentes vistas: puxa para isso o mestre de suas cartas, desenrola seus mappas, em que estam pintadas as vistas, que fazem ao mar todas aquellas cõstas cõ diversas cores assi como ellas de longe se representam, para effeito dos mestres conhecerem, quaes sam as terras que vam costeado. Hũ se representam pella frescura verdes, outras pella secura brancas, & outras pellas sombras parecem pardas, & negras: porẽm indole vendo, & entreconhecendo ao longe todos aquelles montes, eminencias, & serras; nada se alcança dos particulares, que entre seus valles se escondem, & por de traz desses montes senãõ deixaõ ver de longe. O que vai bem junto de terra, ou a ella sae,

194 *Rosa Franciscana.*

póde hir vendo, & ganhar noticias da bondade do paiz, da formosura dos edificios, & qualidade das povoaçoẽs, que se lhe offrecem. Como pois vamos já taõ longe daquelle bemditta terra, Rosa digo, que produzio fecunda tanta diversidade de virtudes, prerogativas, & maravilhas; que sam já mais de quatro centas leguas (quero dizer annos) vamos taõ longe, que naõ alcançamos mais q̃ aquellas cousas, q̃ por muito avultadas, & grandes, se deixam ver nos mappas de sua descripçam.

2 Os que escrevem vidas de Sanctos modernos, vem como de perto suas particulares acçoens, tem especiaes noticias dos enfermos que sararam, das maravilhas que obraram; das misteriosas cousas que falaram; & tal vez alcançam pessoas, que conheceram o fogueito, & parentes de sangue naõ mui afastados; & assi podem dilatar-se muito, & fazer larga relaçaõ de seus merecimentos, & prerogativas; & encher grande volume atè de elogios, que em seus sermoẽs panegyricos se p̃égaram; & relaçoẽs de festas, & celebrações com que foi solenizado. Chegase a isto a curiosidade,



Capitulo XXIX. 195

curiosidade com que zelam a gloria de Deos os confessores para advertir miudezas, despertados do sono dos antigos pellos ruidozos applausos, que os fieis fazem às maravilhas dos Sanctos, & Sanctas de seu tempo. Porque desde o fim do seculo de 400. & todo o de 600. para cá, foi muito mais admiravelmente copiosa a fertilidade da Igreja, mui apezar dos maldizentes das sagradas Religioes destes tempos, a quem doutissima, & destrissimamente enfreou o grande Mestre Fr. Pedro Calvo, da Angelica Ordē Dominicana, & fez as lagrimas dos Iustos converterem preciosissimas perolas, cō que a Igreja nesta ultima idade renovou os enfeites, & galas de seu antigo despozorio. E com esta mayor advertencia nas gloriosas acçoēs, porém como vendo bem de perto o que de tão longe não alcança a noticia. Bom exemplo de tudo nos pôde ser o Sancto Fr. Pedro de Alcantara tão lolemne, & cultosamente recém festejado dos Romanos, & Espanhoes em sua meritissima canonizaçãõ. & se neste nosso Reino se tem faltado cō a devida demonstraçãõ, culpa foi, ou dissimula-

Calvo das  
lagrimas  
dos iustos

196 *Rosa Franciscana*

gam da acanhada condiçãõ da pobreza Frã-  
ciscana, desmayada, & affombrada da ostē-  
taçãõ da riqueza em occasiões semelhantes:  
ou foi mal disculpavel desconfiança dos tē-  
pos presentes, sendo nelles ardentissimo o  
fervor para tudo o que pertence ao culto de  
Deos, & de seus Sanctos, & muito menos  
se negariam para hum Sancto, que neste Rei-  
no viveo, & foi Prelado na sancta Provincia  
da Arrabida.

3 Este (que tomamos por exemplo de  
nosso assumpto como domestico por nos não  
embaraçarmos com os estranhos, & atalhar  
qualquer pequena sombra de emulaçãõ) foi  
taõ moderno, & visto de taõ perto, que ain-  
da escaçamente avia 80. annos que era pas-  
sado á celestial patria, quando foi canoniza-  
do; & estamos vendo, & conversando seus  
nobres parentes mui chegados neste Reino,  
onde tem heranças os de Alcantara: & assi  
cõ facilidade se pòde ter noticia de suas par-  
ticulares heroicas acçoës, milagres, prophe-  
cias, revelaçõs, & outras muitas miudezas  
com que se pòdem fazer grandes volumes.  
Porèm de nossa Virgem Rosa não podemos

fabca

Capitulo XXIX. 197

habersemelhantes especialidades, como já repetidamente havemos chorado; mais que hir vendo de longe as mais vistosas alturas, & a fomos vendo desde minina aprendendo a fazer milagres, resuscitar mortos, dar vista a cegueira, & outros sentidos de nascimento, sarar enfermos, padecer destellos, perseguições, calunias, sofrer, & de boamente perdoar injurias, & fazer bem a seus caluniadores. Os apertos de suas penitencias, os altos de sua oração, & os eminentes de suas prophcias; como pello discurso deste tratado fica dispersamente, quasi em rude, & confuso mappa referido. Contentemonos cõ a ver a ella ainda hoje incorruptivel, & feita em sy mesma hum prodigio, hum portentoso, & hum continuado milagre, & fonte perennal de milagres sem conto.







ADDIC, OENS  
AO TRATADO

D A

ROSA  
FRANCISCANA.

PROEMIO.



Em consequencia da recapitu-  
lação deste ultimo Capitulo,  
como he das maravilhas da ma-  
is perfeita Rosa, a rosa mais  
perfeita he a mais sobrada de  
folhas, & assi esta por mais que lhe queira

100 *Rosa Franciscana*

mos contar de quantas folhas conste ; sempre temos muitas que nos fiquem por contar, & muitas mais que desejemos saber: essa mesma recapitulação parece que está chamando a vozes outros muitos prodigios que neste breve trattato faltavam. A estes clamores de queixas nelle tantas vezes repetidas, ou pello longe da grande antiguidade, ou pello descuido da descuidosidade para a conservação das noticias; parece que acodio a bemditta Rosa, & por acalo bem impensado trouxe a nossas mãos, o que já antes avia trazido a nossos ouvidos (como no fim do prologo desta obra tocamos) hum livro, Compêdio se intitula da maravilhosa, & prodigiosa vida de S. Rosa de Viterbo, impresso na mesma Cidade anno de 1665. composto pello Licenciado Alonso de Gusman Presbitero, & Residente na ditta Cidade, varam de grande authoridade, muy erudito nas letras humanas, & muito melhor informado nas divinas: dedicado ao Card. Bisp. Viterbiense. E no particular desta obra, posto que pretendeo ajuntar hum, & outro extremo, veyo (pello menos até o meyo) a fazerle

a fazerse mais do predicativo, que do historico: aquelle do predicativo mostra no zelo do aproveitamento das almas, que tomava a vida deste prodigioso espirito por assumpto da perfeiçã de espiritos virtuosos; & no historico veyo a sair disperso, naõ guardando o fio da historia, nem como historiador examinando, & averiguan do as diversas opiniões que os Authores neste particular referẽ, ou seguem; sendo que descobre grandes noticias pelos diferentes processos, que como estante naquella Cidade de Viterbo bem declara que vio, assim no arquivo do Mosteiro, onde se conserva o corpo da Sancta, como no Cartorio da Sé Cathedral da mesma Cidade; se bem he verdade que em hum grãde iucendio, que o Mosteiro padeceo no anno 1419. se queimaram todos os manuscriptos que havia, como refere entre outros este mesmo Author do Compendio cap. 7. da Trãsladaçam. Hespanhol he o Appellido de Gulman, & no mesmo idioma escrito; & com tudo naõ sabemos que ouvesse noticia delle em Madrid, senaõ haverá dous annos a esta parte, bastante desculpa para faltar ella

ainda

102 *Rosa Franciscana.*

ainda em Portugal. E fazendo-se toda a diligencia o não pudemos haver senão agora tão impensadamente, como assim fica ditto; mas a tempo que já este tratado com todas as diligências necessarias para a impressam se estava pondo no Prelo; vontade seria de Christo para mayor honra de sua fiel esposa: por tão pareceo conveniente, & necessario fazer esta Addiçam, por dous respeitos: o primeiro, porque em caso que tarde mais a copia, & divulgacão deste livro; não se defraude o desejo dos devotos, & peritos, & a virtuosa curiosidade dos estudiosos de saberem algũas particularidades mais, do que neste nosso se conthem. O segundo, porque quando o ditto livro chegue, se ache já neste tratado a satisfacão, do porque em algumas cousas discorramos delle; porque como isto de historia conste de materias opinativas, & o Author sem discutillas assenta positivamente suas proposições, he força que façamos exame dellas, & assentemos as conclusões per discurso, & assi o iremos fazendo pella ordẽ dos nossos capitulos, acrescentando juntamente o que achamos q̃ falta, e em mēda do que mais

obris  
convier



cõvier em cada hũ delles, & retractãdo tam-  
bẽ se necessario parecer, & pôdo de nossa ca-  
sa o q̃ depois occorresse; para que a verdade  
sempre valha, porque segundo a sentença de  
Aristoteles: *Propter veritatem debent sibi phi* Topic. 1.  
*losophi contradicere.* E para mais clareza se irá  
apontando na margem por remissã ao ditto  
Compendio cõ este final N. Addic. 1. pag. 46.

Finalmente a somma destas Addições se  
achará no principio do Trattado consequin-  
tamente com a outra summa dos capitulos, &  
com remissã a cada hum delles, como tam-  
bem em cada hum dos capitulos remissã a  
cada huma das addições, para que mais facil-  
mente se possa achar a correspondencia entre  
as addições, & os capitulos.

*Addiçam I. ao Cap. I.*

**D**Eixamos assentado no 1. Capitu-  
lo deste nosso trattado, que os pa-  
es de S. Virgem Rosa eram nobres  
Cidadãos de sua patria a Cidade de Viterbo.  
O Author agora do Compendio quiz enca-  
recer tâto as divinas misericordias, que nesta  
Sancta

104 *Rosa Franciscana.*

Sancta Virgem resplandeceram, q̄ nos pinta  
 a seus paes mui humildes, & pobres, & cõ  
 tal limitaçam de aposentos, vestidos, & tratta  
 que não falta mais que declaralos por da in-  
 fima plebe, ou da ordem mechanica; pois  
 diz que seu pae se sustentava do seu traba-  
 lho, sem declarar officio, ou occupação que  
 tivesse: sendo que no principio de seu Com-  
 pendio assenta primeiro que tudo, que o  
 Avô paterno de S. Rosa era mui nobre, &  
 de honrada estirpe (he palavra sua) & por  
 extremo devoto de S. Ioam Baptista, de quẽ  
 tinha em sua casa hum bom quadro; por de-  
 voçam do qual Sancto poz a seu filho mayor  
 o nome de Ioam, & depois o casou com hũa  
 Senhora que Catharina se chamava, igual a  
 elle na nobreza, se pello estado das cousas (de-  
 via querer dizer) era tambem igual com elle  
 na pobreza. E sendo estes os paes, & Avôs  
 de Rosa, & seus parentes, taõ conhecidos  
 por nobres; não sabemos como o Author,  
 sem se contradizer pudesse pollos em taõ hu-  
 milde estado, como nolo representa. Diz  
 mais que a benditta minina fora nacida, &  
 criada humilde, & obscuramente. De tudo o  
 qual

Compend.  
 cap. 2 pag.  
 35.

Compend  
 cap. 1. pag.  
 7.

Compend  
 cap. 2 pag.  
 15.

qual se prova o contrario, pello que o mes-  
mo Author pello discurso de seu Compendio  
escreve; porque para o credito da virtude,  
& exaltaçam da bondade divina na ostenta-  
çam de seu poder nos sogeitos, importa  
pouco, que estes sejam pella gèraçam, ou  
fortuna humildes, ou mui illustres, que pos-  
to que S. Ambrozio nos ensina falando da gè-  
raçam do grande Baptista, que nos sogeitos  
grandes convem louvar naõ sò a elles, mas  
tambem a seus paes, & gèraçam; logo o S.  
Doutor declara que a nobreza legitima cõ-  
siste somente no illustre da virtude. Com-  
tudo isto se està que a verdade da historia nel-  
te caso, naõ deixa de importar para remo-  
ver qualquer defeito, posto que procedi-  
do da desigualdade da sorte.

Ambros.  
lb. 1. in.  
Luc. 2.

2 Primeiramente se hade suppor, que  
os paes de Rosa pellas violencias da guerra,  
assolamento das terras, & tiranica insolencia  
do Emperador Frederico, & seus diabolicos  
ministros; he força que estivessem mui po-  
bres, & abatidos de seus brios: antes quanto  
de mais conta fossem, mais contra elles cahi-  
riam os rayos das perseguicoes, & injustiças.

5. sibba

Neste

## 106 *Rosa Franciscana*

Neste sentido concordaremos, em q̄ os paes de Rosa no tempo de seu nascimento, & criação, estavam bem humildes, & muito pobres; porèm neste mesmo sendo ella já de mais de dez annos, mandando o Emperador desterrar de Viterbo com toda sua geração; & executando cruelmente o Presidente, & Governador da Cidade, & resolvendo se no conselho, que matassem por justiça de crime de lesa Magestade Cesarea a constante prègadora cõtra o Emperador & seus sequazes: refere o mesmo Author q̄ não se atreveo o Prezidete a tomar esta resolução, temêdo algũ alboroto na Cidade, & motim do povo, pella qual rezaõ a ella, & a seus paes deu sentença de desterro, & os fez pôr fõra da Cidade á boca da noite com penna de morte, que não tornassem a ella, & tomassem o caminho da montanha, para onde os conduzio em hũa terrivel noite, que era de neve nos primeiros dias de Dezembro, na fõrma que ainda abaixo mais de intento se referirà. E bem se prova q̄ nem o Emperador mãdara fazer caso de sua parentela para a mandar desterrar, conforme o processo, que de suas culpas contra ella achasse

Adic. 7.

achasse o Governador: nem este necessicara de tantas cautelas, para fazer co mo em segredo a primeira execucao na Sancta, & em seus paes, da qual somente faz mencao o Author do Compendio, sendo que ate da propria legenda de seu Officio consta, que o decreto do desterro foi contra ella, & contra toda a sua gerao. Bem se segue logo que sua gerao era de qualidade, & seus paes, & parentes, que podiam na Cidade fazer sombra aos da faccam imperial, sendo elles da contraria pella parte da Igreja, & por taes os haviam os Imperiaes, senhores entao da Cidade, opprimido, & violentamente empobrecido.

3 Depois disto se prova que os paes de Rosa, posto que pellas sobredittas rezoes estivessem empobrecidos, naõ era de maneira que naõ tivessem de seu casas no bairro mais frequente na Cidade, em que estava o Palacio Pontifical, & as tuas casas pegadas, & contiguas com o Mosteiro das freiras Damianas, que depois se chamou S. Maria da Rosa. E que nestas casas ainda em vida de seus paes, & da Sancta se intentou fazer huma capella

Offic. S.  
Ro. 3

em

em que ella criasse, & ensinasse virtudes a algumas donzellas nobres; & porque sendo ella ainda viva, & tida já por Sancta, deram em chamar áquelle oratorio, de S. Rosa; o Parroco de S. Matheus se oppoz contra isso, & se desfez a dicta capella, ou oratorio, porque não convinha chamarse de S. Rosa sendo ella ainda viva. Tudo o qual escreveo Author sobre ditto. De mais disto tambem de muitas partes conta, que aquella casinha, & voluntario carcer que a Sãcta em idade de sette annos pedio, & alcançou de sua mae; era apartada das outras casas, & que naquella grande doença para a curarem, como tambem na ultima de que morreo; a traziam para a sala, & casa capaz de receber tambem as muitas visitas, que as donas, & donzellas daquella Cidade fazerlhe vinham; & muito antes de se tornar a recolher na sua cova (como ella lhe chamava) depois de hum apparecimento de Christo, em que lhe revelou outros mysterios, chamou ella a sua mae, & lhe disse, que aquella sua casinha estava abençoada por seu Senhor Iesu Christo; & que depois de morrer ella, se havia de meter aquella casinha

Compend  
cap. I.

ñha na clausura das freiras, & havia de ser do Mosteiro, onde habitavam aquellas sã-  
ctas Religiosas. Logo casas havia para tudo,  
& depois para se alargar o Mosteiro se to-  
mãram todas aquellas dos paes de S. Rosa,  
ficando sòmente de fòra huma capella, ou  
hermida, que depois da morte da Santa se  
fez à honra sua, como em nosso tratado re-  
ferimos. De mais que do mesmo Autor  
consta que as sobredittas casas tinhaõ logias,  
& bestas do serviço de casa.

Compêna  
pag. 64.

cap. 171

*Addiçam II. ao Cap. IV.*

**A** Cerca do nascimento, & criação  
de Rosa, nada menos se contradiz  
o Author em dizer que ella nace-  
ra em lugar humilde, & desconhecida  
em pobres mantilhas, & depois se criara ves-  
tida como seus paes de grosseiro pãno. Seu  
intento devoto era, porque queria aseme-  
lhar em tudo a bemditta Rosa a seu Esposo  
Jesus nascido humilde, & desconhecidamête,  
envolto em pobres pannos, & criado em  
extrema pobreza; porém mais forte he a sim-  
ples

ples verdade que a devoção fervorosa: & são tantas as outras acções em que a Sancta se conformou depois pello discurso de sua vida com as acções do Esposo, que não tem para que mendigar dúvidas, ou riscos de verdade. Porque o mesmo Author no principio de sua historia quer significar os grandes sinaes, & portentos, que naquelle miseravel tempo aconteceram em presagio do nascimento desta bella Rosa. Destes não quizemos fazer caso em nosso trattato, porque eram tão horriveis, & diversos que embarçavam os Prognosticos, & juizos que sobre os taes sinaes, & portentos se faziam; porque huns mostravam terribes calamidades, guerras, & mortes de grandes personagés; outros presagiavam bonanças, & melhoras do tempo, que o effeito mostrou depois que vinhão a ser do nascimento daquella, que como celestial arco seria final divino de ter cessado o diluvio de males, como assima deixamos allegorizado de nossa Rosa.

2 No que toca ao tempo do nascimento da bella Rosa vay o Autor do Compendio mui differente da nossa opinião; porém assi  
como



como no trattato remetemos esta resolução para quando se trattasse de sua morte, assi agora fazemos a mesma remissão para quando nesse mesmo tempo impugnarmos a opinião que segue demais de seis annos em q̄ poem o nascimento da Sancta, sem averiguaçãõ das diversas opiniões, que nesta materia referem os escriptores. Com tudo não deixaremos de confessar, que nos dá occasiam para addicionar acerca de sua eriação, que a primeira palavra que sahio articulada da boca desta innocente minina, foi Iesus Maria; caso que não podia carecer de misterio grande em huma alma, que para Esposa do Senhor se criava para aquelle Esposo divino, que da boca de sua querida desejava tanto ouvir a voz, para com ella alegrar os amigos Anjos, que a festejassem, dizendolhe: *Amici auscultate, fac me audire vocem tuam.* E cõ mysticos requiebros lhe pede, que acabe já de formar essa voz, para regalar seus ouvidos com a suavidade della, como os olhos com a fermosura de seu roltro. Formou a primeira palavra em Iesus Maria, porque havia de ser tambem a ultima que havia de pronnuciar na

Cant. 8.

212 *Rosa Franciscana.*

morte:entremettendoa pello discurso da vida em muitos milagres, que em diversos generos de enfermidades farou felizmente em virtude destes Santissimos nomes de Iesus Maria, & tal vez acrescentava tambem o de S. Ioaõ Baptista como innocente cordeira, que se alegrava de lhe mostrar o Precursor, o Cordeiro divino, a quem ella continuamente cõ virginal cuidado andava seguindo.

3 Tornando sôbre a contradicãõ que achavamos no Author consigo mesmo de aver sido a Sancta minina criada obscura, humilde, & desconhecidamente; se ficará vêdo bem manifesto, por quanto em varios lugares de seu Compendio encarece a muita gente, que concorria a casa de seus paes a ver aquella prodigiosa criança, que não passava de tal, quando já era mestra da perfeicãõ da virtude; & daquella pueril boca com as suas abertas estavam ouvindo as palavras, & doutrinas, que não diziam com a idade, mas diziaõ com a ostentaçãõ que o Espirito Sancto de sua Omnipotencia fazia em mover aquella tẽrra lingua, que apenas havia aprendido a falar, como a legẽda de seu Officio nos ensina. E

Offic.

mui

mui particularmente o exprime o mesmo Com pe  
uoi. sup.  
Author, quando affirma que era a minina do  
pouco mais de dous annos, & meyo, quando  
refuscitou aquella sua tia defunta, de que fa-  
zemos menção em nosso livro, & ainda se a la-  
dicionará no lugar proprio: exaggerando cap. Su.  
a infinita multidão que concorreo a ver a re-  
fuscitada velha, & a refuscitante minina; a  
cujá maravilha diz tambem que se converteo  
á fe grande parte dos hereges daquelle Ci-  
dade, dos quaes ella então era bem habitada  
pello favor que no impio Frederico tinham  
certo, & depois quando mayor sinha, era tãta  
a gente, que feu pae seichegou a enfadar de  
ser a casa tão frequentada; & nada disto con-  
juncto bem com a minina Rosa ser criada  
humilde, & desconhecida em aquelle povo.

4 Em materia do vestido, & trato de  
seus paes, que o Author tambem diz ser de  
baixa sorte: não podemos negar, que aos  
prudentes corta a fortuna os vestidos da pes-  
sa da moderaçam, & estreiteza, com que os  
honrados vivem a pezar da decencia que  
sua qualidade pedia, & não he lanço de mui-  
to sizo, alargar as roupas quando anda mui

## 214 *Rosa Franciscana*

curta a bolsa: nem havemos de medir pello  
desprezo da vaidade mundana que a Sancta  
minina taõ pontualmente observou, nem ta-  
lhar desta pessa os vestidos de seus nobres pa-  
es, ainda que estreitados pella adversa fortu-  
na. De mais que se os vestidos de seus paes  
foram de taõ grosseira, & rude materia, co-  
mo o Author os descreve; naõ fora grande  
o argumento, que todos os Escriptores fazõ  
para a extremada virtude da minina Rosa;  
dizerem, & ultimamente encarecera sua le-  
genda pellos decretos Apostolicos approva-  
da; que a benditta Rosa desde sua mininice  
naõ admittira já mais vestido precioso, nem  
fino; senão como perfeita desprezadora de  
toda a mundana vaidade; de pano vil, &  
grossoiro com os pés sempre descalços. E se  
esta vileza de pannos fora a de que seus paes  
usavam, nenhum louvorera que ella nam  
consentisse que a vestissem de mais de-  
cente vestido, & com mais aslejo a trattas-  
sem.

5 Acrescentemos com tudo o que neste  
nosso 4. capitulo falta, & o Author do Cõ-  
pendio bem advertio que esta Sancta minina  
andara

andara sempre em cabello, enveja dos de Absalão; soltos os trazia à cortezia do ar sem trança alguma, nem de hús rudes nastros, ou pequena pōta de fita com que os apanhasse; tendo por muito mal gastado qualquer tempo que neste inculto enfeite gastasse, condemnando com esta honestissima descompostura a demaziada curiosidade de tãtas composturas de cabeças, & reprehendendo já naquella idade os vãos artificios de cabello, com tão superfluo gasto de rosas de fitas, com que de balde pretendem parecer de rosas com os cabellos, que as mais vezes não lhes foram nascidos em suas cabeças, mas comprados, ou comparados aos de ouro de Absaloens, com que cuidando prêder affeições alheyas, vem a enforçar almas proprias: nem se atreveriaõ as rosas ainda que naturaes a chegarẽte tão junto ao rosto da fermosa minina, onde ficariam ellas envergonhadas de queterem competir com esta Rosa.

6 A cabeça trouxe ella sempre descuberta: imitaçam seria da cabeça de ouro de seu Esposo Iesus, de quem senaõ lé, nem se sabe que usasse sobresua cabeça de alguma

Compend  
cap. 4. pag  
25.

cap. 4. pag  
25.

## 216 *Rosa Franciscana.*

n. Cor. II.  
1. 3.

cousa com que a trouxesse cuberta; antes de  
nãõ andar cousa alguma sobre ella fazem os  
Doutores Sagrados misterio grãde, fundados  
na doutrina de S. Paulo, que a cabeça de  
Christo he Deos, & sobre Deos naõ ha outra  
cousa. Tudo o qual havemos de entender da  
cabeça de nossa bemditta Rosa em quanto  
minina, atè idade de dez annos, porque  
nesta se lhe cortaram os cabellos por manda-  
do da Virgem N. S. quando a mãdou tomar  
o habito da Terceira Ordem, diante do al-  
tar da mesma Senhora como aconteceu à glo-  
riosa S. Clara, de quem nesta acçã, como  
em outras muitas se presagiava futura filha.  
E tambem entãõ se hade suppor que traria a  
Sanctana cabeça algũa honestissima touca,  
ou beatilha, de que usassem as outras beatas  
Terceiras; porẽm por cima della nunca usou  
cousa que lhe atalhasse a inclemencia  
dos tempos, exposta sempre ao sol,  
chuvã, & neves que pade-  
ceo muitas.

**Addiçam**

*Addiçam III. ao Cap. VIII.*

**P**osto que em nosso cap. 8. sufficientemente hajamos tratado em ordem aos effeitos da virginal pureza do alegre festejo, & obsequiosa obediencia que as simples, innocentes avezinhas do Ceo costumavaõ fazer à simples, & innocente Rosa, que taõ pouco tinha de terra, abstrahindo da idade della: com tudo bem se deve demandar a particularidade, que nos faltou do tempo de sua prodigiosa infancia. A saber que naõ sêdo mais q̃ de dous annos entravaõ os passarinhos sem medo algũ pella casa onde estava a graciosa criança, & com seus limpos biquinhos a lisongeavaõ, apanhandolhe da boca as migalhas que nella tinha, & as que da boca lhe cahiam, & ella estendendo as mãos finhas brincava com elles. E o que mais he de espantar que não havendo por alli pombas, & sendo as mais trincadas das aves; foraõ vistas algũas vezes entrar na casa, como a visitar a candida pombinha.

2 Nem serà fora do intento do assumpto

## 218 *Rosa Franciscana.*

to dos effeitos do mesmo capitulo 8. acrescentar, que a sobrenatural graça desta Sancta minina, sendo já mayorzinha, se via assentar sobre huma natural inclinação, & habilidade com que procurava hir à Igreja com sua mae, & aos lugares sagrados, & a encaminhava para onde havia sermão, & estava a elle com tanta attenção, & gravidade, como se fora já grande; & com tal felicidade de memoria, que repetia de cór tornando para casa qualquer sermão que ouvia: gentileza que tambem se conta de nosso S. Bernardino de Sena, mas em idade mayor, & com muita graça sobre huma cadeira o representava: porém a idade da minina Rosa não chegava aos sette annos, onde ainda não chega nossa historia.

### *Addiçam IV. ao Cap. IX. & X.*

**A**O nosso cap. 9. acerca da esmola que a charidade de Rosa fazia aos pobres, devemos declarar o que o ditto Pedro Gusman acrescenta, & he que muitas vezes se multiplicava em suas mãos o

paõ

Compend  
cao. 4. pag.  
28.

Compend  
cap. 8. pag.  
39.



*Addiçam IV.* 219

paõ que com elles repartia. Como tambem  
no caso do milagre da quartinha que se que-  
brou à moça, & a Sancta minina tornou a in-  
teirar; se deve acrescentar por curiosidade,  
que o lugar onde se fez o milagre, era junto  
da casa de Rosa, & somente 20 passos de dis-  
tancia della; & que a mae da rapariga a fazia  
prantear mais, porque a mae acodio tambẽ  
aos gritos da rapariga, & se achou presen-  
te ao milagre. Tambem se deve emmendar  
no outro milagre da galinha, que naõ era das  
que se criassem em casa, senaõ huma de nam  
ordinaria fõrma, & cores diferentes; pella  
qual rezam a mae de Rosa tinha de sua per-  
da especial sentimento.

21 Para concluirmos de huma vez com a  
prodigiosa mininice de nossa Beata Rosa, naõ  
seraõ bẽ que nos passe por alto o que ao sobre-  
ditto Pedro Gusman naõ escapou de adver-  
tir; que quando resuscitou aquella sua tia de-  
funta naõ tinha ainda tres annos completos.  
E tambem as circunstançias daquella mara-  
vilha, & foi huma que para obrar o milagre  
lançou a Sancta minina a maõ ao feretro, ou  
tumba, em que o corpo da tia já estava para

se

sup. cap. 10  
n. 2.

220 *Rosa Franciscana*

se levar à sepultura: & que também pegada  
 alli á tumba chamara pella tia, a qual a seu  
 chamado acodio viva, & láa, & resuscitada  
 com tal admiração de todos os presentes, que  
 não cabe em palavras humanas. Da leoa se diz  
 que cõ a voz dà vida aos pequeninos filhos,  
 mas esta pequenina sobrinha com sua voz  
 torna a vida a huma velharia. Porém a mayor  
 misterio nos chama a circumstancia da resus-  
 citante, pòr a Sancta a mão no feretro para o  
 effeito de resuscitar a defunta; porque vemos  
 que com tanta desigualdade do divino ao hu-  
 mano, fazem os Sanctos Padres misterio di-  
 vino da circumstancia de que Christo N. Se-  
 nhor lançasse a mão á tumba onde hia a en-  
 terrar o filho da viuva de Naím, para effe-  
 to de resucitalo: & logo chamar pello defunto,  
 que à sua voz acodio, & se levantou vivo.

Luc. 7. Senhor dizem que se mostrou Christo da  
 morte empegar do feretro, & ella obediente  
 á voz de quem mandava tornar a alma a quel-  
 le defunto corpo. Assim podemos dizer pello  
 modo da differença que vay da mão huma-  
 na à mão divina, & da voz divina, à voz hu-  
 mana; que em virtude, & merecimento do  
 Redem-

Redemptor divino, se mostrou esta creatura  
nha humana, como senhora da morte, & es-  
ta obediente para tornar à vida a tia defunta.  
O celebre desta maravilha deu causa à cõver-  
são de muitos hereges, & a aquelle grande  
motim que os da Cidade fizeram contra os  
Imperiaes, Senhoreados entã della, de que  
fazemos mēçaõ acima. Sobre aquelle admira-  
vel apparecimento, de que trattamos em  
nosso cap. 12. para esplendor da Magesta-  
de da Rainha dos Anjos, he rezaõ que acres-  
centemos, que quando entrou no aposento  
em que estava a enferma, foi taõ excellente  
a luz que trazia, que toda a casa ficou como  
com o Sol allumiada; & assi o esteve em  
quanto a Senhora fez sua visita, & pella au-  
sencia della tornou a casa a ficar, ou parecer  
em grande escuridade, como diz o Author  
do Compendio. Do qual parece inferirse  
que este maravilhoso apparecimento foi à  
prima noite daquelle terça feira 21. de Ju-  
nho; & que logo depois cahio a Sancta na-  
quelle espantoso extasi, no qual acrescenta  
que lhe foraõ reveladas as glorias do Paraíso,  
& as penas do inferno; & quando ao tercei-  
ro dia

Addic. 23  
R. 3.

Incomod  
quidam  
Compend  
cap. 16. pag  
66.

## 222 *Rosa Franciscana*

ro dia tornou do extasi, & rapto em que estivera, referio algũas cousas desta grande revelaçam aos circũstantes, & entre ellas, que vira por lá algũas pessoas conhecidas, que avia mais de 20. annos que eram mortas, que apontou por seus nomes: por lá, dixe usando prudentemente do equivoco da palavra; por não declarar discreta, se no lugar da gloria, ou no das penas vira as taes pessoas.

2.º E logo com grande efficacia do espirito começou admoestar todos ao caminho da salvaçõ com a fermosura daquella gloria, & acerbidade, medo, & horror daquellas penas. Nisto devia o zelo da Sancta gastar algũa parte do dia da quinta feira, vigilia do Baptista, & recolheuse outra vez em si aquella alta noite, em que devia lograr outro apparecimento da Senhora (como o dâ a entender o mesmo Author) em ordem da declaraçõ do dia em que determinava que ella fosse tomar o habito da Terceira Ordem; porque refere que na manhã de S. Ioaõ muito de madrugada dixeram a Sancta a sua mae, que logo lhe fizesse chamar a D. Zita (ministra que era das Terceiras, como logo abaixo

Compend  
ib. sup.

10.º  
11.º  
12.º

ib. or.

ic

se declarará) E replicandolhe a mae que era  
 ainda muito cedo, & tudo estava recolhido;  
 lhe tornou a bēditta filha a instar q̄ logo avia  
 de ser, porque sua Senhora lho ordenava af-  
 si, para que aquelle mesmo dia dēsse ordem  
 a lhe lançar o habito de Terceira, para o  
 qual lhe apparelhasse ella as galas com que  
 a Senhora queria que fosse. A isto fez mayor  
 duvida a boa mae, naõ pellas galas, senam  
 pello habito de Terceira, que avia mister  
 tempo para se buscar panno, talhar, & cozer.  
 Porém a Sancta filha lhe dixee que naõ tivesse  
 cuidado, mas que olhasse debaixo da cabecei-  
 ra de sua cama, & alli acharia o habito em  
 que se avia de vestir. Foi a mae, & achou o  
 habito miraculosamente alli trazido, & pos-  
 to, sem ser possivel que aquella noite alli en-  
 trasse pessoa deste mundo; salvo alli o mettes-  
 se algum Anjo por mandado da Senhora, &  
 Rainha sua; ou por ventura o Seraphico Pa-  
 dre, que com a Senhora viria a dar apresto  
 à recepção daquella nova filha. Ao que a  
 mae toda admirada naõ teve mais que repli-  
 car, & no mesmo ponto mandou chamar a  
 D. Zita, que logo com muita pressa veyo  
 com

Compendio  
 cap. 17.  
 pag. 64.

224 *Rosa Franciscana*

com algũas irmãs Terceiras; com ella tratou a Sancta de tudo o que conuinha, & lhe declarou o que com a Santissima Virgem passara, & as ordens que lhe dera. E levantãdose em continente saã, & boa, se vestio de gala, & foi com sua mae fazer as suas Romarias a S. Ioaõ, & S. Francisco, & S. Maria de Podio, & aqui (supondo que se confessaria primeiro com o seu confessor ordinario que era o P. Pedro Capotoisto Cura de sua Parrochia, homem de virtude, & letras; & de sua mão receberia o corpo do Senhor) tomou o habito, & o mais que em nosso tratado referimos; acrescentando que sua virtuosa mae esteve presente à funcçã de lhe cortar Zita os fermosos cabellos, & lançarlhe o habito, & botarlhe a beatilha, ou touca de Terceira Beata: a qual funcçã acabada a deixou na mesma Igreja em companhia daquellas virtuosas irmãs Beatas q̄ lhe aviaõ assistido; & recolhendo os decentes vestidos, despojos ultimos da vaidade humana, se voltou a sua casa, guardando silencio, como por então importava, do que havia passado.

3 Mas porque fazemos algũas vezes menção

mêçaõ de sta virtuosa Dona q̄ chamamos Zita; ferã bem averiguarmos quem era alem do que temos ditto no fim do cap. duodecimo; porquanto o Author do Compendio quer dizer que ella foi freira do Mosteiro de S. Maria (que despois se chamou da Rosa) quando o ditto Mosteiro era da Ordem de S. Bento, & depois professaraõ a Regra de S. Clara; & que esta D. Zita sendo da mesma Regra Damiana, vinha assistir às beatas na sobreditta Egreja de S. Maria de Podio; que dizendo naquelle tempo, & antes do Concilio Tridentino não avia clausurra por voto. Tudo o qual he totalmente improvavel, porq̄ a sobreditta D. Zita era Ministra das Terceiras, & filha da Terceira Regra da Penitencia de S. Francisco; & vivia em sua casa, ou por ventura recolhimento (como asima temos conjeturado) & sendo freira Damiana, & em vida da Madre S. Clara (como supomos) não seria possivel contentirse que ella ficasse de noite fóra do Mosteiro, como o mesmo Author diz que ella estava naquella noite de S. Ioão, que Rosa a mandou chamar. Quanto mais que as freiras Damianas da pri-

O Titulo desta adição V. que vai a orrenio. começa na pag. 222. no 8.

Compend cap. 16. pag. 6.

Compend cap. 1.

226 *Rosa Franciscana*

meira Regra de S. Clara, sempre por ella tã-  
 veram o quarto voto da clausura, que de-  
 pois o S. Concilio Tridentino fez estender a  
 todo o genero de freiras; & assi era escuzado  
 ao Author advertir que estava fóra Zita, porq̃  
 era átes do ditto Cõcilio. E se por vêtura D.  
 Zita se chamava freira, éganouse o Author cõ  
 o cõmum modo de falar daquelle tempo (&  
 ainda hoje assi em muitas partes vulgarmête  
 as beatas se chamam freiras, & os Terceiros  
 se chamam de frei) como mais largamente se  
 póde ver provado na historia Seraphica da  
 Proyincia de Portugal, quando se tratta da  
 vida de Fr. Ioaõ da Barroca, assi chamado  
 sempre, sendo que foi só Terceiro de habito  
 pardo da Ordem de S. Francisco. Como di-  
 zer tambem no mesmo lugar o Author que  
 a beata Rosa promettera os votos da Regra  
 de S. Clara, seria o mesmo engano de cuidar  
 que a Ministra era freira Damiana; porque  
 he cousa mais clara que a luz do meyo dia,  
 que S. Rosa de Viterbo foi filha professa da  
 Terceira Ordem da penitencia de S. Frãcis-  
 co: & nam faria a profissam senã nas mãos  
 da Ministra da mesma Terceira Ordem, por-  
 que



que entãõ (como affirma fica ditto) nem os  
homens ordinariamente tomavam o habito,  
nem professavaõ senãõ em mãos do Ministro  
secular da Terceira Ordem, & naõ dos Re-  
ligiosos da primeira Regra; quanto mais as  
mulheres nas mãos das freiras da segunda  
Ordem, qual eram entãõ todas as que avia  
em sua primitiva Religiam.

*Addiçam VI. ao Cap. XIII.*

**Q**ue a Virgem Senhora repetisse o ap-  
parecimento no mesmo dia em que  
a nova Beata recebeu o habito, & a  
tornou a consolar, & alentat para os traba-  
lhos futuros, dixeramos affirma: & tambem que  
na mesma Igreja sentira a Sancta todas as  
dores da Paixaõ de Christo, & que logo fairs  
com a Cruz na mão a prègar, & o mais que  
ahi se contem. Todavia o P. Gasman refere  
de mais disto q o Senhor lhe appareceo em sua  
casa crucificado, & com o sangue de suas  
muitas feridas como vertido de fresco; & a  
Sancta Virgem toda anciada, & como fóra de  
sy da dor, & magoa com que via a seu queri-

cap. 13. n. 1

compend  
cap. 19.  
pag. 72.

do Eſpoſo aſſi maltratado, lhe perguntara: quem meu Senhor voſtrattou tão mal? o Senhor lhe respondeo, que os peccadores cõ ſuas grandes culpas, q̃ contra elle cometiaõ. E toda anguſtiada, & traspaffada começara com huma pedra a ferirſe nos peitos, & lançando as mãos â cabeça, ſe arreplava, & arrancava os curtos cabellos, com outros exceſſivos extremos, com que parece queria em ſy vingar aquellas aſrõtas, & pagar pellos peccados de todos. Em noſſo trattato no primeiro ſentimento que teve na Egreja de S. Maria dixemos que tres dias continuos durara eſte caſtigo que em ſua peſſoa fazia.

2 E ſes dous ſentimentos ſam tão parecidos hum com o outro, que mostram algũa equivocacãm com differença nos lugares dos tães apparecimentos; & ſerã força diſtinguillos, ou concordallos na forma ſeguinte. Parece nos que aquelle dia de S. Ioão Baptiſta, despedida ſua mae, ſe ficou a nova Terceira com D. Aita todo aquelle dia; & que na tarde d'elle foi o apparecimento da Mae de Deos, & logo conſeguinte a elle, per intervencãm da Senhora; ſe lhe communicaram aquellas  
dores,

dores, & o mais que em nosso trattato apõ-  
tamos; ou em raptõ, & per interior illustra-  
çam, sem vizaõ imaginaria; ou per appare-  
cimento de Christo, do qual nos não consta.  
E que ao outro dia seguinte, que era em  
sabbado se foi a Sancta para casa de seu pae,  
onde lhe acõteceo com elle o que referimos  
no principio do cap. 13. E estãdo ella já em  
sua casa foi o apparecimento de que tratta o  
Compendio; & que os tres dias de peniten-  
cia que assimã dixemos, que depois do senti-  
mento das dores tivera a Sancta, foram em  
sua casa, depois do apparecimento, & vizam  
do Senhor crucificado. Os quaes acabados  
se tornou à Igreja de S. Maria, por ventura  
afazer profissam nas mãos da Ministra D. Zita,  
porque naquelle tempo não o havia ainda  
determinado de professarem os Terceiros  
seculares, mas faziam a profissam quando os  
seus ministros queriam. E entã (por vêtura  
já professa) sahio da mesma Igreja cõ a cruz  
nas mãos a prègar na fõrma em que em nosso  
trattado contamos; porque não importa que  
dixessemos que a Sancta sahira logo a prègar;  
porquanto a particula de logo, ou *statim* que

## 230 *Rosa Franciscana*

quer dizer logo, não obriga a que fosse imediatamente, & em continente, se nam no termo de algũs dias, que os mesmos Juristas a largam até os tres; & ainda a mais, & deste modo parece ficar bem enfiado o processo desta recepção, & principio da prègação da Beata Rosa.

3 Prégava pois a Sancta, & continuando sempre na Igreja de S. Maria, berço em que se criou esta bemaventurada Terceira; & lugar temos de acrescentar com o Author do Compêdio as particularidades desta sua prègação dentro da Cidade de Viterbo até que della foi desterrada; & as muitas maravilhas com que Deos nosso Senhor authorizou a prègação desta Apostola Mariana. Porque na mesma Cidade deu neste meyo tempo vista a hum cego de muitos annos chamado Andre. E prègando na praça da mesma Cidade a grande multidam de gente, & posta para melhor poder ser vista sobre hũa pedra, por quãto era pella idade tão pequena, que não vinha a ser mais que de onze, ou doze annos, sem embargo que de estatura natural era proporcionadamente tirada: a  
pedra

C. d. Error.  
advoc. l.  
ult.

Compend  
cap. 23. n.  
34.

pedra se levantou com a Sancta em cima à vista de todos, até altura de hum accomodado pulpito, donde prégou, & acabada a pratica se tornou a pedra com ella a pôr no cham onde antes estava. E isto mesmo lhe aconteceu em outras occasiões de grandes auditorios; raro, & nunca visto prodigio! Nã era menor causa de louvar muito a Deos, que neste mesmo tempo de sua prègaçam em Viterbo tivesse hum a minima discipulas grãdes, que em casa de seus paes ensinasse a doutrina christãa, & exercicios virtuosos.

4 Fôra destas era infinita a multidão de gente que a sua casa acodia para conselhos, & doutrinas, em tanto extremo, que chegou o pae de Rosa a enfadar-se, & cuidar que não lhe convinha em sua casa aquelles ajuntamentos de povo. E tomando a filha com rija aspereza lhe mandou com ameaços, que não consentisse que ninguem a buscasse em sua casa, nem nella fizesse praticas, senão que lhe arrancaria esses poucos cabellos que lhe haviam ficado. Porém a Sancta filha intrepidamente lhe respondeo que o que fazia, & obrava era por mandado de Deos nosso Senhor, & de

Compen  
cap. 24.  
pag. 86.

Compen.  
cap. 8. pag  
71.

sua santissima Mae, que se defenganaſſe qu  
 naõ havia de deixar de obedecer as ordens  
 divinas, que se lhe haviam dado; & com tal  
 efficacia, & refoluçam, que o pae ficou tre-  
 mendo, & nam falou mais palavra. A este ca-  
 ſo ſe achou presente tambem o Avoda San-  
 cta pae de ſua mae, & o Padre Pedro Capo-  
 toſto Cura da ſua Freguezia, & Confefſor  
 ordinario da Sancta. Por eſte meſmo tempo  
 de ſua prègaçam aſſentao Author outro ap-  
 parecimento de Chriſto em forma glorioſa,  
 & em alegre vizam dentro do ſeu apoſento,  
 carcer, ou cova (como ella lhe chamava) em  
 a qual o divino Eſpoſo cõ alegre geſto, & glo-  
 rioſa figura lhe fez grandes, & particulares  
 favores para conſolar a querida eſpoſa dos  
 grandes trabalhos que por elle andava pade-  
 cendo, & extraordinarios jejuns, tal vez de  
 ſomanas inteiras, ſem comer couſa alguma: &  
 entre ſy tiveram mui amoroſos colloquios, &  
 ella ſuaviffimos, & eſpirituaes regalos: entre  
 outros favores lhe cõcedeo o Senhor a bẽçaõ  
 que ella lhe pedio para aquella ſua caſinha;  
 & que depois de ſua morte ſeria junta ao  
 Moſteiro das freiras, & metrida na clauſura  
 dellas;

Compend  
 cap. 20.  
 p. 76.

*Addiçam VI. 233*

dellas; como logo depois do Senhor desaparecido chamando a sua mae, que lhe trouxesse de seu alegrete huns raminhos cheirosos para pôr naquelle venturoso aposento; lho contou, & pediu parabês da benção do Senhor, daquella sua casinha aver de ser do corpo do Mosteiro. Gremos que desta casinha que se ajuntou ao Mosteiro, se fez a capela, ou lugar separado, em que hoje se vê o corpo de da Sancta, como em seu lugar se declara.

*Addiçam VII. ao Cap. XIV.*

**D**F perto de doze annos era sômete a bem ditta Rosa, quando em sua patria Viterbo prégava publicamête cõ tanto fervor, & zelo, principalmête cõtra os hereges, & sequazes do Emperador Frederico, que os trazia confusos a todo; porque a ouviam prégar como a hum grãde Doutor, explicar lugares da Sagrada Escrip-tura, & disputar, & convencer os hereges, & scismaticos, o que não podia ser per sciencia, que ella nunca aprendera. E fazendo se de  
huma

234 *Rosa Franciscana.*

sup cap. 13.  
n. 3.

Compend  
cap. 25. pag  
88.

humavez experiencia, acrescenta o Author do Compendio ao que temos escrito no cap. 13. que ajuntou ella hum dia os principaes dos hereges em Viterbo, & em publica disputa os convenceo com grande confusaõ delles, & alegrados ficis. Desta celebre disputa devia resultar a execuçam de seu desterro de que trattamos em nosso cap. 14. havendo ditto no fim do sobredito cap. 13. que o Emperador atroado das queixas de Viterbo a mandara desterrar com toda a sua gèraçaõ, o que o preverso Prezidente, ou Governador da Cidade fez com a impiedade que contamos no principio do sobredito cap. 14. acrescentando porém como P. Gusman (seria por occasiam da confuzam daquella disputa) que o Prezidente a mandou vir preza perante seu tribunal, onde estavam juntos seus impios conselheiros, & arguindo a Sancta dözella do crime de Leza Magestade cesarea, com mui afrõtozas palavras, & injuriosos nomes de amotinadora, embusteira, louca, feiticeira; lhe mandou com pena de morte que nunca mais abrisse boca, nem falasse contra o Emperador, nem em publico prègasse.

Oh



Oh como a S. donzella se estimaria em tal caso verdadeira discipula de Christo, & recordaria consigo a liçam de nosso Mestre no Evangelho: quando estiverdes (em pè) diante Math. 13 dos Reis, & Prezidentes, não cuideis de que maneira, ou o que haveis de falar; porque naquella hora se vos darà o que haveis de dizer; que não sois vós os que falais, senam o espirito de vosso Padre que em vós fala.

2 Porèm a bem ditta donzella com animo varonil, heroica fortaleza, & christãa liberdade, respondeo ao Prezidente que escuzasse ameaçala com morte, & com tormētos; porque ella estava aparelhada para a todo o custo fazer o que Deos lhe mandava, & acodir por sua honra, & pella devida obediencia ao Papa seu Vigario na terra. Das quaes, & outras muitas palavras que o Espírito S. lhe dictava diante daquelle impio tribunal; ficaram todos com grande paixam, & colera; & seus infernaes Ministros, que com muitas bofetadas, & punhadas em seu rosto, & cruéis pancadas, couces, & açoutes a foiam levando como a rastro com outras mais injuriosas palavras de atrevida, & sem juizo, derão  
com

236 *Rosa Franciscana.*

com ella no carcer, & cadeia publica (que era alli perto) toda moida, desconjuntada, & lavada em seu sangue, que pella boca, & narizes lançava. Os que ficavam no conselho clamavam ao Prezidente que logo a mādasse pagar o atrevimento com a pena de morte tão bem merecida. Todavia o Prezidente, ou por não passar da ordem do Emperador, que era de sterro; ou por ventura temendo algum motim na Cidade, mandou chamar a seus paes, & logo em aquella boca da noite, que eram os primeiros dias de Dezembro, os mandou sahir da Cidade com sua filha; & com pena de morte a todos que não torraassem mais a ella, & tomaassem direito o caminho da montanha, para o qual he de creer que os mandaria comboyar por seus desaforados Ministros, & soldados. Tiram da cadeia a S. Virgem, que com tão forte animo, & sobrenatural alento sahio da prizam, como senão tiveram por ella passado tantos martirios. A pia consideraçam, & compaixam natural, quanto mais christãa, pòde considerar o que aquella pobre gente passou aquella noite, que de proposito foi de neves, & chuvas;

vas; & o mais que no principio deste cap. 14 se ajunta; & assi foram caminhando como puderam até a Cidade de Soriano; que dista de Viterbo tres leguas para a parte da montanha, & está no alto dos montes chiminos: a qual Cidade a poucos dias de prègação convertio a Sancta, & reduzio à obediencia do Pontifice Romano. Daqui passou á Cidade de Vitorchiano, theatro de suas mayores maravilhas, que dista pouco mais de legua & meya de Viterbo.

Compendi  
cap. 27.  
pag. 95.

3 Nam deixa rá algum corioso de perguntar que fim teve aquella ciança, de que no fim do cap. 10. do nosso trattado fizemos mençam, que pella oraçam da filha Rosa se expedira felizmente o perigo do parto de sua mae; porque nem o Author do Compendio tratta deste caso, antes diz que Rosa foi filha vnica de seus paes; nem em nosso trattado fazemos alguma mençam de quando foram desterrados levarem alguma ciança. Pello que entendemos que o tal caso acoiteceo no tempo da prodigiosa mininice da Sancta, pouco antes dos sette annos, & que a ciança dentro em breves dias se foi para o Ceo

Compendi  
cap. 10.  
pag. 52.

## 238 Rosa Franciscana.

O Ceo a acompanhar aque lle Anjo, que deu na terra a lua Sancta irmãa a boa nova do feliz parto, que a fez nascer. E como o que por pouco tempo dura, dizem os Juristas que se reputa por nada; bem fica dizendo o Author, que Rosa era filha unica de seus paes.

### *Addicam VIII. ao Cap. XV.*

**N**O celebre caso que na sobreditta Cidade de Vitorchiano succedeo da fogueira, sō temos de addicionar o mais prodigioso delle; & foi que assi como a Sancta entrou pello meyo da bem acesa fogueira, o mesmo fogo a levantou ao mais alto de suas chamas, como querendo a levar ao Ceo como a seu centro; & logo cō toda a serenidade desceo a Sancta Virgem, & se collocou no meyo da fogueira, em que esteve na fôrma que em nosso trattado dizemos neste

cap. n. 2.

Addicão

Addiçam IX. ao Cap. XVIII.

**O** Mosteiro em que S. Rosa depois de tornada a sua patria Viterbo, foi pedir, & se lhe negou o habito, diz o Author do Compendio que foi fundado por huma nobre senhora, para recolhimento onde se criassem, & vivessem mulheres honradas, & virtuosas; o qual pello tempo adiante seguiu, & guardou a Regra do grande Patriarcha S. Bento: & por fim (de via scello pello credito de santidade, que a Virgem, & Madre S. Clara havia ganhado desde o Mosteiro de S. Damiam em Assis, onde ella vivia, & governava) se entregou à Ordem de S. Clara da primeira Regra, que alli professaram no tempo que a S. Virgem Rosa pretendeo ser Religiosa nelle. Bem podemos acrescentar que a pobreza que aquellas servas de Deos acharam á benditta donzella quando lhe negaram o habito; veyo ella a enriquecer não só cõ seu preciosissimo thesouro de seu Santo corpo; mas tambem com grandiosas mercês, que Pontifices, &

240 *Rosa Franciscana,*

Adiçaõ.  
13.

Principes seculares fizeram, doës, joyas, & outras grandes dadivas, de que em teu lugar trataremos.

*Adiçam X. ao Cap X.IX.*

**C**hegando já ao termo do breve período de nossa bemaventurada Rosa, abundantissimamente temos em que nos espantar, & faz admirar, no que devemos acrescentar ao que no ditto nosso tratado referimos neste cap. 19. graças a nossa S. Rosa, que nos fez descobrir por seu devoto, & curioso P. Gusman, o que de outros escriptores nam podemos com tanta particularidade colher. Escreve pois, que dous annos antes de sua morte soube ella o dia em que havia de passar a seu Esposo Iesu Christo. Favor pôde ser que fosse que o Senhor lhe fizesse para a consolar da repulsa, que de sua pretençam de freira padecera dous annos antes de seu feliz tranzito. Alem da heroica paciencia, que em aquella ultima, & prolongada infirmitade polio aquelle precioso instrumento da palavra divina; & era muito de admirar

Comp.c.39  
pag.123.

admirar a felicidade do juizo, o valor, & fervor de palavras com que a todos admoestava ao serviço, & amor de seu Deos; & advertencia taõ viva, que ella mesma na hora de sua morte mandou que lhe chamassem seu confessor o P. Pedro Capotofo, Cura da sua freguezia, para lhe dar os ultimos Ecclesiasticos Sacramentos. Compend cap 4, pag 128.

2. E vendo a seus paes, parentes, & outra muita gente que lhe assistia, chorar com tanta rezam faltarlhe na terra aquella sua Rosa quehia a alegrar o Ceo; puxou com grande affecto de espirito por huma pedra, de que tinha sua casa provida para semelhãtes effeitos; & com ella se ferio o peito taõ fortemente, que rebẽtou delle o innocẽte sangue, dizendo humildissimas palavras, & misteriosas rezoẽs, que antes tinham de echorar as proprias culpas, que a alheya morte. Ao ferir do peito, & rebentar do sangue se vio no aposento em que jazia, hũa luz mui maravilhosa como se fora pedra de ferir luzes: & logo abraçada amorosamẽte com o seu Crucifixo, que em tantos trabalhos havia sido para ella ramallete de myrrha, posto agora **Q** sobre

242 *Rosa Franciscana.*

sobre seus pei: os lhe servio de pinhor de sua doce esperança; & pronunciando o dulcissimo nome de Iesus Maria, com o qual tambẽ estreou a primeira fala, com que em minina articulou sua lingua: passou suavemente a lograr presente o original daquella imagem, com que abraçada lograva seu espirito puro. No mesmo ponto deste seu glorioso transito se viu huma pomba, ou figura della, entre taõ grande resplendor, que tambem redundava sobre o Sancto Cadaver, que cegava aos circunstantes: & os finos da Cidade todos por sy mesmo tangidos fizeram final da sancta defuncta, ou ripiques da entrada de sua gloriosa alma no Ceo, como mais propriamente diremos quando tocarmos outros maravilhosos finos.

Infra  
Addit. 17.  
n. 12.

*Addiçam XI. ao Cap. XX.*

**Q**Uando no principio desta obra tratarmos do tempo, & anno, em que nasceu a nossa Rosa, remetemos o ajustamento para seu lugar, que vinha a ser do tempo tambem, & anno de seu felicissimo transito,



sito, que he neste cap. 20. O mesmo pu-  
deramos agora fazer em seu ajustamêto, se  
naõ parecera necessario advertir que assi co-  
mo o Author do Compendio vai differen-  
te de nossa opiniam em alguns seis annos de  
mais a mais; refere que o Papa Innocencio  
IV. ainda em vida da Sancta mandara fazer  
informaçã de seus milagres no año de 1252  
com a Bulla de que diz que consta. Porém  
neste mesmo anno de 52. dissemos nôs que  
passou desta vida a B. Rosa em seis dias de  
Março, & que no mesmo anno mandou o  
ditto Papa Innocencio fazer processo de sua  
vida, & milagres com a Bulla, que refere o  
Annalista, & a trazemos no seguinte cap. 21.  
Sea Bulla do Author do Compendio he esta  
mesma do Annalista, naõ pôde ser em vida da  
S. que faleceo naquelle mesmo anno de 52.  
Se he outra diferente Bulla, ou o Author do  
Compendio naõ vio a do Annalista que  
se guarda em Roma, onde o Annalista ti-  
nha mais practica da Bibliotheca que guar-  
dava; porque se della tivera noticia a referi-  
ra; ou o Annalista naõ teve vista de estouta  
Bulla, de que seria mais practico o Author

Comp. i  
cap. 35.  
pag. 115.

do Compendio; porque se guardaria em algum dos cartorios de Viterbo, dos quaes o Annalista confessa que não tinha tanta noticia; que se a tivera nos forrára agora do trabalho destas addições, porque não deixara de escrever as particularidades da vida, & innumeridade de milagres, & prodigios depois de sua morte, q̄ agora nos he forçado acrescentar ao nosso trattato. E em fim me resolvo em que duas deviam ser as Bullas, huma em vida da Sancta, quando andava prégado, & profetizando em Vitorchiano, como o dá a entender o mesmo Compendio; & outra depois de sua morte como o Annalista a affenta, & com elle este nosso cap. 20.

*Addiçam. XII. ao Cap. XXII.*

**Q**Uando tratamos da admiravel trasladagem de nossa B. Rosa, dixemos que fora ella feita em virtude do apparecimento, que a Sancta fez ao Papa Alexandre IV. em sonhos por tres noites; fudados no que a legenda de seu Officio dá a entender quando recita, que por tres vezes  
foi

foi o apparecimento. Porém parecenos em-  
mendar (ou declarar) que as tres vezes nam  
foram continuadas, se nam cõformarmos an-  
tes como P. Gusman, que em semelhantes  
particularidades podemos cuidar que as leo-  
nos authenticos processos, segundo affirma.  
Diz elle pois, que o apparecimento foi em  
duas noites continuas, & que não se dando  
por entendido o Papa, a Sancta dahi a oito  
dias, ou oito noites do dia oitavo, lhe tornou  
a apparecer estranhando lhe com severidade o  
não pôr em execuçam o que Deos lhe orde-  
nava acerca de sua trasladaçam; & que se du-  
vidava da verdade, lhe dava por final que  
fosse à Igreja de Sancta Maria, & que o lu-  
gar onde visse huma rosa florecida, alli estava  
sepultado seu corpo. E suppondo nós neste  
cap. 22. que a tal trasladaçam se fez em 4. de  
Settembre (o que he fóra de toda a duvida)  
& que aquelle anno de 1252. cõforme nos-  
so computo ajustado no cap. 20. entrou o  
mez de Settembre em sexta feira, avemos de  
dizer que a primeira noite que a Sancta ap-  
pareceo ao Papa, foi em Domingo 27. de  
Agosto, & a segunda vez em segunda feira

Compend  
1. p. cap. 10  
pag. 136.

sup. cap. 20

## 246 *Rosa Franciscana.*

28. & não em festa feira primeiro do mez, como là diziamos; comtudo sempre ficamos assentando que o ultimo, & terceiro apparecimento succedeo na noite antecedente à segunda feira 4. de Setembro; & nesse dia foi o Papa com todo o principal da Corte, que entamalli estava; & entrando na Igreja achou a rosa florecida na sepultura da Santa, que ficava à entrada da Igreja à mão esquerda, debaixo da pia da agua benta. E por conseguinte não fica fazendo contra nós o que diz a sobredita Legenda, de ser o Papa amoeitado por tres vezes, porque abstraher de continuadas, ou interrompidas vezes. Ultimamente acrescentamos com o ditto Author, que o Papa por reverencia da Santa, & solemnidade da funcção, foi o que deu a primeira inchadada na sepultura, pera buscar o precioso thesouro, que em seu campo o Ceo lhe mostrava com o final da rosa. E por não ficar cousa que advertir, declaramos que o que dixemos da procissão que o Papa fez pera o Mosteiro, em que havia de deixar o sancto Corpo; não era propriamente procissão (que parece dizer por larga distancia) senão

Compen 1  
2. p. car. 40  
pag. 332.

Intimo  
el. q. q. q. q.  
q. q. q. q.

Offic. lect.  
6.

q. q. q. q.

scnao

senão que vinha a ser hum ajuntamento de gente, por entre a qual havia de hir o Pontifice, & os mais apartada pella guarda pontifical; por quanto o Mosteiro das freiras ficava mui perto da Igreja de S. Maria, & era innumeravel ao povo que alli concorreo.

*Addiçam XIII. ao Cap XXIII.*

**N**O fim deste cap. acerca do rito, & veneraçam de nossa S. Rosa he mui digno de se acrescentar o que o sobredito Author refere, que considerando o Papa Nicolao V. innumeravel concurso de gente que acodia á Sancta, mandou que a Cidade de Viterbo (que he sua) na festa da Purificaçã da Virgẽ Nossa Senhora cõ procissã solênissima lhe offercesse tres rochas de cera branca cada anno, como consta de seu breve de 3. de Abril de 1449.

Compen  
ibid. pag.  
171.

2 A este nosso cap. da Beatificaçam de nossa Sancta podemos ajuntar aos outros Pontifices Romanos, o que mais con duz para seu rito, & culto que o Papa Eugenio IV. no anno de 1446. quando segunda vez foi visi-

248 *Rosa Franciscana.*

Compend  
cap. 10.  
pag. 19.

tar o corpo da S. informado de seus milagres sobre outras muitas informações que desde o Papa Innocencio IV. (se foraõ fazêdo) amãdou escrever no Cathalogo dos Sáctos em 4. do mez de Setembro, & nesse mesmo dia olemos no Martyriliogio Romano, & nos mais assima referid os no mesmo dia.

pridie. no-  
nas Septeb.

*Addiçam XIV. ao Cap. XXIV.*

**T**Rattando do estado, & postura, em q̄ hoje se vê o S. corpo da Virgem Rosa temos de advertir, que conforme as relações dos muitos que a viraõ, que o coro das Religiosas fica detraz da capella mór, & que da banda que responde à Epistola, fica huma capella (como lá lhe chamam) ou como casa separada, que se serve pello coro debaixo; & nesta casa, ou capella está o corpo da Sancta na fôrma que neste cap. 24. referimos; & nesta ha huma janella grande para a Igreja da sobreditta parte esquerda com sua grade de ferro, da qual abertas as portas se vê de fôra perfeitamente o corpo da Sancta, na fôrma referida de luzes, &

*Addiçam XIV. 249*

& facilidade, com que as Religiosas dam a ver, & particularizam as maravilhas que em aquelle sancto Corpo tantas vezes experimentam. Mas porque na addiçam 6. ao cap. 13. referimos a prophecia daquella casinha venturosa pella bençam que nosso Salvador Iesu Christo lhe lançou, & por outros grandes favores, que nella fez a Sancta Virgem, escritos, & rubricados com o innocente sangue da cordeirinha; de que havia de ser unida ao Mosteiro, & mettida na clausura del- le: temos por certo que aquella casa, ou capella, em que agora está o sancto Corpo, he aquella mesma de que a S. fez a prophecia para depois de sua morte.

*Addiçam XV. ao Cap. XXV.*

**A** Cerca do celebre, & gracioso milagre da unha, que a freira arrancou à Sancta de hum dedo da mão direita, achamos grande diversidade, namo feito, mas no intento com que se fez; por que neste cap. 25. tratando deste caso, & temeridade daquella Religiosa, o attribuimos a devoçam indiscreta, & cobiça de ter reli-  
quia

250 *Rosa Franciscana.*

compend  
cap. 3. pag  
142.
et q. 1. 2. 3.
p. 1. 2. 3.
Compend  
l. p. cap. 1.
sup
que

quia sua. Porém o Author do Compendio  
 lhe não attribue tam sancto fim, nem taõ vir-  
 tuosa cobiça: senão que o fez induzida de  
 hum tudeco nobre, em quem era sem duvi-  
 da o affecto devoto de levar à sua terra tam  
 preciosa reliquia: o qual obrigára a pobre  
 freira com certa quãtidade de escudos de ou-  
 ro; & que com effeito ella lhe dera a unha,  
 & elle a levava á sua terra, & là a tinha com  
 grande veneraçam, na qual terra de Alema-  
 nha tambem ainda hoje se guardam as reli-  
 quias do corpo de outra Beata Terceira do  
 mesmo nome de Rosa. Nam me posso eu per-  
 suadir a que em tempo da primitiva Ordem  
 Damiana ouvesse tanta cobiça de dinheiro,  
 que venceesse a huma Religiosa de quem se  
 fazia confiança de guardar fielmente aquelle  
 thesouro, antes q' rica joya; senão que obriga-  
 da dos rogos, & importunidades do fidalgo  
 Alemam; ou por ventura de algum respei-  
 to humano em ordem a seus parentes, que  
 delle teriam alguma dependencia; faria este  
 excesso, repulsando o comprimento, q' elle  
 lhe faria de bolsa de escudos de ouro. E co-  
 mo quer q' fosse o intento do caso, he o certo



*Addiçam XV.* 251

que a Sãcta ficou melhorada de unha, a freira de virtude, & a Abbadessa advertida para atalhar algum semelhãte excesso; para o qual se acautelou com se ordenar dalli por diante que para aquella caixa sagrada houvesse duas chaves, das quaes hu ma tivesse a Abbadessa, & a outra huma das doze freiras mais antigas do Mosteiro.

2 É porque estamos com hum furto entre mãos, não será fóra de seu lugar apañhar com o furto nas mãos outro caso, se bem tão differente na quantidade como he de huma unha para hum corpo inteiro. Refere pois o sobredito Author que no anno de 1451. appareceo a Sancta a huma freira do seu Mosteiro Soror Druiana, & a outras qua-

Compend  
2.º p.º cap.  
15.º pag.  
173.

estam roendo a espada direita. Levantouse logo muito depressa cada huma das cinco freiras, & cuidando cada huma de peysi, que a ella só era feito o apparecimento da Sancta; & encontrandose todas no lugar, & capella em que estava o sancto Corpo, fizeram grande roido com a practica que entre sy tiveraõ,

con-

## 252 *Rosa Franciscana.*

contando cada huma o que vira, & o que pa-  
ra que alli se achavam. Olharam muito bem  
todo o corpo de sua Sancta, & naõ acharam  
bicho nem cousa que podesse inquietalla,  
ainda em caso que estivera viva; & se torna-  
ram a recolher mui suspensas do que quere-  
ria dizer a Sancta em aquella queixa de bi-  
chos, que a roíam; & a Drufiana todo o res-  
to daquella noite gastou em importunar a  
Sancta que lhe quizesse declarar aquella mis-  
teriosa queixa; & adormecendo junto do  
corpo da Sancta lhe appareceo ella outra vez,  
& lhe declarou de modo que veyo a Drusi-  
ana a entender (& logo ao outro dia se soube)  
que na mesma hora em que aconteceu o  
apparecimento estavam dous homens co-  
meçando a limar com limas surdas a grade  
pella parte direita da capella, em respeito do  
sancto Corpo, & para o tal effeito se ficaraõ  
de noite escondidos na Igreja, se ja não fosse  
que com chave falsa a abriram, para entrã,  
& furtarem o corpo da Sancta, mas vendo  
que vinha gente ao lugar, cuidando que craõ  
sentidos se recolheraõ mansa, & secretamen-  
te, & sem se saber quem eram, se divulgou  
o caso,

*Addiçam XV.* 253

O caso, & modo com que a Sancta Virgem escapou das mãos dos ladroens. No outro milagre do Arcebispo afflicto, não temos mais de acrescentar, senam que particulariza o Author que a mesma S. Rosa foia que lhe appareceo no meyo de sua apertadissima afflicçam, & o encaminhou, & convidou para q'elle se valesse de sua intercessão para alcançar o bom successo de sua tão mais esperada pertença.

*Addiçam XVI. ao Cap. XXVI.*

**N**O fim do Cap. 26. do nosso tratado concluindo por então os milagres da bemditta Rosa, dixemos tambem da grande, & curiosa devoçam, cõ q' grandes pessoas hiam a visitar o prodigioso corpo desta Sancta, & trouxemos por autorizado exemplo a el-Rei de França Carlos VIII. Porém cõ o Author do Compendio não podemos deixar outros grandes exemplos de Pontifices, & Principes seculares; dos quaes foi hum o Papa Martinho V. que vindo do famoso Concilio Constanciense foi a Viter-

sup. addic.  
13. n. 3.

sup. cap. 16.  
infine

Compend.  
cap. 7.

Compend.  
cap. 9.

## 252 Rosa Franciscana.

contando cada huma o que vira, & o que pa-  
ra que alli se achavam. Olharam muito bem  
todo o corpo de sua Sancta, & naõ acharam  
bicho nem cousa que podesse inquietal'cabẽ  
ainda em caso que estivera viva; & l'a visitou  
ram a recolher mui suspensas d'v. informado  
ria dizer a Sancta em aquella mandou eserever  
chos, que a roíam; & a l'ctos anno de 1446.  
to daquela cr' 220. annos que anda Sancta  
Sancta no Cathalogo dos Sanctos, & Marty-  
terilogo Romano. Quando o Emperador Fre-  
derico III. foi tomar a coroa Imperial a Ro-  
ma, foi tambem com a Emperatriz sua mu-  
lher a visitar o corpo da gloriosa S. Rosa cõ  
grandissimo acompanhamento de Principes,  
& Senhores; & lhe deixou tambem com da-  
divas enriquecido o Mosteiro anno 1452. O  
Emperador Sigismundo movido tambem  
da fama das maravilhas que Deos obrava  
por Sãcta Rosa, a foi visitar no anno de  
1433. acompanhado de muitos  
Princepes, & lhe deixou  
grande numero de  
joyas, & ri-  
quezas.

Compend  
cap. 8.

Addiçam

o caso, & modo com que a Sancta Virgem escapou das mãos dos ladroens. No outro milagre do Arcebispo afflicto, não temos mais acrescentar, senam que particulariza o

que a mesma S. Rosa foia que lhe  
**A** meyo de sua apertadissima af-  
trattac<sup>ão</sup> inhou, & convidou para  
maravilho<sup>sa</sup> intercessão para alcã-  
nossa S. Rosa, & querend<sup>o</sup> esperada  
tar dos successos, & milagres depois da  
te desta seraphica Thaumaturga (em preste-  
lhe este seu titulo o que he por antonoma-  
sia Thaumaturgo, Gregorio, pois se acha  
nesta dia com o da sua festa) & illos accom-  
modando, & distribuindo suas addiçoens  
na fórma em que até aqui fomos fazendo;  
nos achamos no sobredito Compendio cõ  
taõ grande quantidade de milagres, q̃ basta-  
riam bem para fazer mayor que o de nosso  
trattado; & nos vemos atalhados na brevida-  
de, que intentamos nesta fórma de addici-  
onar. Sem embargo do qual por nam ficar-  
mos na devoçam com escrupulo, na curiosi-  
dade com dissabor, & na obrigaçam histo-  
rica com nota, ou de muito avara (por nam  
dizer